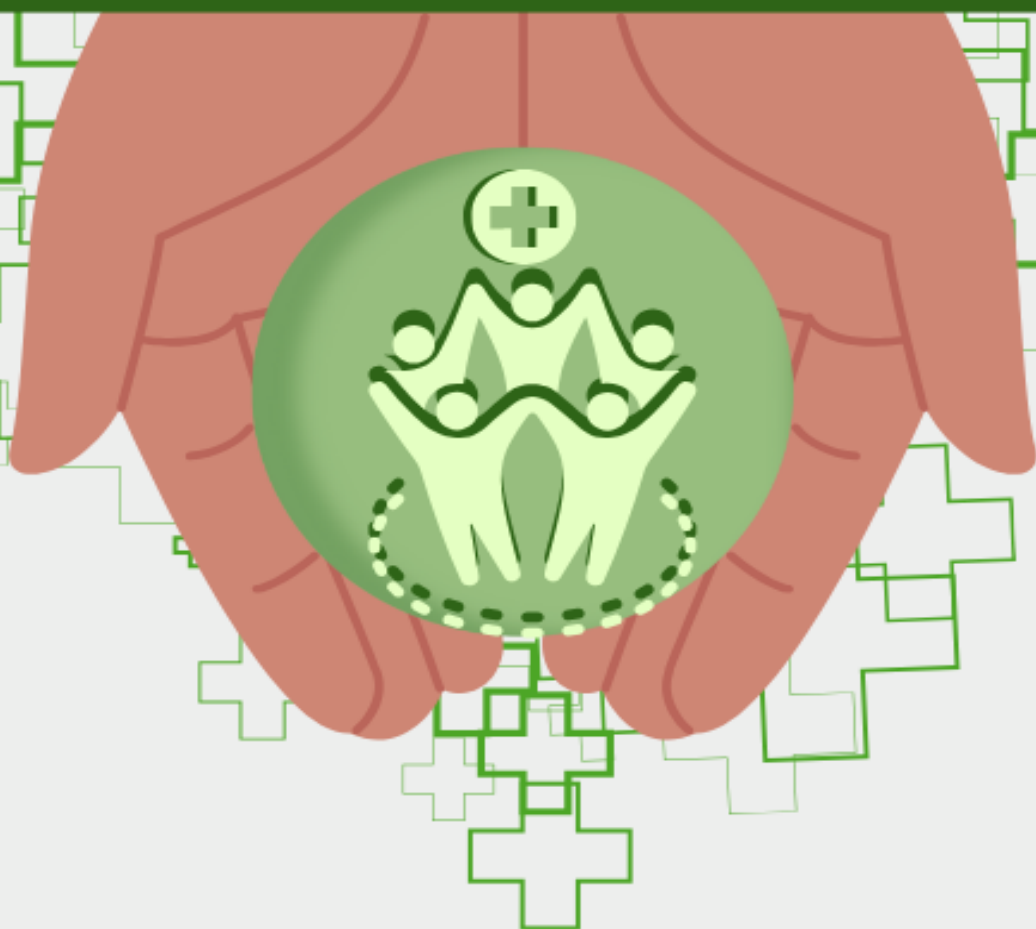


PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Organizadores

Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Jennifer Soanno Marchiori
Alexandre Freitas Marchiori

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**



Organizadores

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Alexandre Freitas Marchiori

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2025

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



Editora-chefe: Liliane Pereira de Souza

Diagramação: Editora Inovar

Capa: Os autores

Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Prof. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Prof. Dr. Arlindo Costa
Prof. Dra. Care Cristiane Hammes
Prof. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Prof. Dra. Dayse Marinho Martins
Prof. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Prof. Dra. Elane da Silva Barbosa
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Prof. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Prof. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Moraes
Prof. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Prof. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro
Prof. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Prof. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Prof. Dra. Roberta Oliveira Lima
Prof. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Prof. Dra. Susana Copertari
Prof. Dra. Susana Schneid Scherer
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

P912

1.ed. Práticas extensionistas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde
[livro eletrônico] / organizadores Giovanna Rosario Soanno Marchiori...
[et al.]. – 1.ed. – Campo Grande, MS: Inovar, 2025. 81p. PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Gleidilene Freitas da Silva, Glenda Ramá Oliveira da Luz, Francisca Andréia da Silva, Jennifer Soanno Marchiori, Alexandre Freitas Marchiori.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-364-2

DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2

1. Atenção Primária à Saúde (APS). 2. Enfermagem - Cuidados.
3. Enfermagem – Prática. I. Marchiori, Giovanna Rosario Soanno.
II. Silva, Gleidilene Freitas da. III. Luz, Glenda Ramá Oliveira da. IV.
Silva, Francisca Andréia da. V. Marchiori, Jennifer Soanno. VI.
Marchiori, Alexandre Freitas.

12-2025/102

CDD 610.73

Índice para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: Práticas: Ciências médicas 610.73
Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

APRESENTAÇÃO

A obra *Práticas Extensionistas na Atenção Primária à Saúde*, apresenta a produção acadêmica dos discentes e professores do curso de Enfermagem e preceptores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), da Universidade Federal de Roraima. Durante o ano letivo de 2024, os graduandos em Enfermagem cumpriram suas atividades formativas integradas aos serviços de saúde desenvolvidos em Unidades Básicas de Saúde do município de Boa Vista. Essa imersão no campo de trabalho é uma oportunidade para exercer os conhecimentos adquiridos durante o curso, aprimorar as ações de cuidado e assistência e conhecer a dinâmica dos trabalhos das equipes que compõem o cotidiano das UBS.

Nessa obra, são apresentadas oito experiências de intervenção nas UBS, contribuindo para ampliar as oportunidades formativas do campo da enfermagem. Dentre os assuntos abordados, encontramos a atenção à saúde na terceira idade, a conscientização sobre a importância da vacinação, o cuidado na Saúde da mulher, a promoção e incentivo ao aleitamento materno, a utilização de tecnologia digital na UBS, o cuidado gestacional e o acolhimento e apoio para mães no cuidado de crianças de colo que frequentam as UBS. Cada trabalho expressa singularidades que podem melhorar os serviços prestados à população pelo SUS.

O conjunto dessas ações expressa a convicção de que teoria e prática podem (e devem) caminhar juntas, sustentando as ações cotidianas dos profissionais da saúde. As práticas de cuidado e assistência ensinadas em salas e laboratórios só podem fazer sentido quando confrontadas com a realidade das equipes de saúde, com a escuta sensível das necessidades da população e com a responsabilidade pela vida daqueles que são atendidos diariamente nas UBS. Assim, os relatos de experiência que constituem esse volume 1 são uma oportunidade para que as Instituições de Ensino Superior (IES) consolidem as formações em Enfermagem com base na formação técnica, nos conhecimentos validados historicamente, mas principalmente, na empatia e compromisso ético para com cada paciente que busca soluções para suas questões de saúde-doença.

Esperamos que essa obra contribua para ampliar o conhecimento da área e possa melhorar as políticas públicas em saúde, seja pela formação inicial seja pelas práticas extensionistas organizadas pela universidade. A enfermagem é uma profissão que ensina a cuidar do outro com responsabilidade, a ter uma visão holística sobre o processo saúde-doença, a mobilizar tecnologias para alcançar a melhor eficácia de um tratamento e, também, a promover qualidade de vida às pessoas. Como bem expresso nessa obra, a constituição do enfermeiro passa pelo exercício da profissão com ética, compromisso e conhecimento.

Organizadores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 11

PROMOÇÃO À SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: A PRESCRIÇÃO AFETIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Carolina Santos de Souza

Giovanna Thaíssa Subrinho Silva

Silmara da Silva Carlos

Tayná Sousa Lopes

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Natália Carvalho Barbosa de Sousa

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_001

CAPÍTULO 2 19

IMUNIZAR É PROTEGER: EDUCAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO POR MEIO DE AÇÕES E TECNOLOGIAS

Angelo Henrique Santos Escorcio

David de Souza Silva

Larisse Freitas da Silva

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_002

CAPÍTULO 3 28

SAÚDE DA MULHER: INTEGRALIDADE E AUTOCONHECIMENTO

Giulliana Patrício

Kalyssa dos Santos Lucena

Letícia da Silva Alves

Yasmim Silva Magalhães

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_003

CAPÍTULO 4..... 36

PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Paula Pinho Pontes

Emily Guimarães Barbosa

Ícaro de Sousa Olivio

Thaysa Alyne Mesquita

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_004

CAPÍTULO 5..... 43

IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL: ACESSIBILIDADE E SAÚDE

Bruna Jardim da Silva

Krisna Vitória Ipolito de Pinho

Luany Quêrem de Oliveira Rodrigues

Mágila Costa Paiva

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_005

CAPÍTULO 6..... 50

UM RECURSO TECNOLÓGICO NO CUIDADO GESTACIONAL

Daniel Junior Pereira Furtado

Elisalva da Silva Oliveira

Fernanda Moraes Lopes

Harlen Gabriela Barrios Lamar

Livia Oliveira Araújo

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_006

CAPÍTULO 7 57

UM APOIO PARA MÃES NO CUIDADO DE CRIANÇAS DE COLO

Isabella Carvalho Benedetti

Isabelle dos Santos Santiago

Livia Raquel Rodrigues Dantas

Suzana Teles Silva

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_007

CAPÍTULO 8 64

**APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Beatriz Cabral Marques Pereira

Maria Clara Felix Pereira Araújo

Melina Liriel da Silva Melo

Nicole Pereira de Araújo

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-364-2_008

SOBRE OS ORGANIZADORES 74

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Alexandre Freitas Marchiori

ÍNDICE REMISSIVO..... 80

CAPÍTULO 1

PROMOÇÃO À SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: A PRESCRIÇÃO AFETIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Carolina Santos de Souza

Giovanna Thaíssa Subrinho Silva

Silmara da Silva Carlos

Tayná Sousa Lopes

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Natália Carvalho Barbosa de Sousa

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

A atenção básica é conhecida como porta de entrada do Sistema Único de Saúde e tem como principais atribuições a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde dos usuários. A Unidade Básica de Saúde se destaca como peça essencial, integrando a Estratégia Saúde da Família e fortalecendo os princípios do SUS, com foco na população pertencente ao território. Nesse aspecto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde, do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. A proposta da atividade consistiu na criação de carimbos informativos que facilitassem a compreensão dos horários dos medicamentos pelos usuários. A intervenção foi realizada em várias etapas como: a criação, confecção e aplicação dos carimbos. Assim, três carimbos com figuras ilustrativas foram entregues aos médicos, enfermeiros e farmacêuticos da unidade para serem testados. Os resultados indicaram que os carimbos cumpriram seu papel como ferramenta facilitadora para a compreensão

das prescrições, especialmente entre os usuários não alfabetizados com hipertensão e diabetes. Assim, conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz aos usuários e evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras-chaves: Terceira idade; Promoção à Saúde; Prescrições; Humanização

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB), identificada como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como principais atribuições a promoção, prevenção, proteção e reabilitação de saúde dos usuários. Assim, por ser o primeiro nível de atenção é responsável por acolher, prestar atendimentos, orientar os indivíduos e acompanhar os usuários ao longo da rede de atenção à saúde, além de articular-se com os demais níveis de atenção, a fim de promover e garantir a integralidade do cuidado (Siqueira *et al.*, 2019).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um ponto essencial da atenção básica pois ela integra a Estratégia Saúde da Família (ESF) e através dessa conexão as unidades fortalecem os princípios do SUS como a integralidade, universalidade e equidade. A UBS tem como principal foco a população pertencente a seu território estabelecido, assumindo o cuidado e o compromisso de acordo com as necessidades da população, considerando suas particularidades sociais, culturais e ambientais (Brasil, 2017).

O trabalho das equipes da ESF tem um impacto essencial e significativo nas dimensões culturais e sociais da comunidade, que são realizadas por meio de ações coletivas que fortalecem os vínculos e promovem participação social da população idosa. As atividades de grupo e a participação das redes sociais dos usuários são exemplos dessa atuação que vem contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral e comunitário (Brasil, 2006).

O envelhecimento populacional traz consigo mudanças sociais, mentais e alterações fisiológicas que impactam diretamente a saúde da população idosa. Com isso, observa-se a necessidade de entender a importância de um envelhecimento saudável, que se caracteriza pela capacidade de aceitar as mudanças fisiológicas decorrentes da idade para que as doenças e limitações não impossibilitam a experiência pessoal para uma vivência plena e bem sucedida na velhice (Teixeira; Neri, 2008).

Dessa forma, os grupos de convivência exerce um papel fundamental na melhoria da saúde física, mental e social dos idosos, já que promovem a interação e inclusão social desses idosos por meio de exercícios físicos e atividades de lazer, incluindo viagens, atividades lúdicas e ocupacionais (Sousa; Galante; Figueiredo, 2003). Assim, além de promover uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos, impulsiona autonomia e autoestima na população idosa (Almeida; Madeira; Arantes, 2010).

Diante do exposto, a UBS localizada no município de Boa Vista-Roraima é uma das únicas unidades que realizam atividades com o grupo de idosos semanalmente. O grupo Feliz Idade é composto por 98 participantes, que são acompanhados pelos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde e tem como objetivo promover saúde à população idosa. Nos encontros semanais, os participantes realizam atividade física, passeios em pontos turísticos da cidade e lanches coletivos, acompanhados por uma enfermeira e fisioterapeuta da unidade que são responsáveis pelo grupo. Atividades como essas são fundamentais para interação social da população idosa.

Ao realizar a coleta de informações de saúde socioeconômicas dos integrantes do grupo, foi constatado que grande parte não eram alfabetizados, e alguns nem sequer sabiam o nome das medicações que consumiam por não compreender o que estava prescrito. Nessa ótica, foi observada a necessidade de fazer com que esses idosos possuam o entendimento necessário para compreender os medicamentos que lhe são prescritos pelos profissionais de saúde da UBS.

Sendo assim, esse trabalho se debruça sobre a experiência formativa realizada na criação de um produto técnico para facilitar a compreensão dos medicamentos prescritos e o horário correto de se tomar a medicação pelos idosos em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II, grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A proposta desse trabalho consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada e acessível a população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento desse trabalho teve origem durante a realização do diagnóstico situacional da UBS quando foi identificado que grande parte dos idosos atendidos não sabia ler ou escrever e alguns apresentavam dificuldades na leitura e compreensão das prescrições

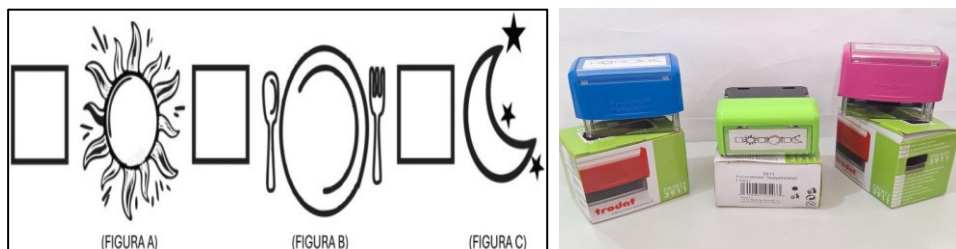
médicas. Onde isso favorecia o uso incorreto das medicações e o autocuidado. A partir dessa constatação, os acadêmicos de enfermagem criaram uma ferramenta que utilizava a linguagem visual e simbólica no lugar da escrita para facilitar o entendimento e compreensão das receitas por essa população.

Assim, o presente produto promoveu saúde e acessibilidade para aqueles usuários afetados pelo analfabetismo, através da realização desse projeto na atenção primária com a criação de carimbos que, quando utilizados, auxiliam na compreensão das receitas. Conforme Furtado (2020), a ausência e/ou o não entendimento das informações fornecidas pelos profissionais da saúde aos pacientes são também elementos que podem trazer consequências negativas, como a não adesão ao tratamento, contribuindo assim com o insucesso terapêutico.

Execução das Atividades

A execução do projeto foi conduzida a partir de uma abordagem centrada no cuidado humanizado, respeitando as limitações e necessidades da população. O intuito da colaboração foi garantir que a elaboração do produto obtivesse êxito, onde para isso, foram confeccionados três carimbos, contendo neles figuras que facilitavam a visualização dos horários para utilização dos medicamentos, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Ilustração do Carimbo



Legenda: **A.** Medicação após acordar: simbolizado por um sol; **B.** Medicação após o almoço: simbolizado por um prato e talheres; **C.** Medicação antes de dormir: simbolizado por uma lua e estrelas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, foram entregues um carimbo para cada profissional de saúde selecionado sendo eles: médicos, enfermeiros e farmacêuticos para o período de teste de implementação do projeto na unidade básica de saúde.

O instrumento foi idealizado visando a fácil utilização e adesão pelos profissionais onde as ilustrações representassem os respectivos horários para tomar as medicações. Foram colocados em um carimbo só, para evitar que o excesso de carimbos atrapalhe o fluxo de atendimento. Além disso, colocar todas as ilustrações no mesmo carimbo é mais econômico, facilitando sua aplicabilidade. Após a confecção, os carimbos foram entregues para enfermeiros, farmacêuticos e médicos para teste do projeto durante trinta dias.

Após o período de trinta dias de teste, foi realizada uma conversa com os profissionais para entender se os carimbos cumpriram seu papel como ferramenta facilitadora para a compreensão das receitas. Os depoentes disseram que ocorreu a compreensão por parte dos pacientes não letrados e idosos, impactando positivamente na adesão do tratamento, assim como por conter as figuras, facilitou a visualização e compreensão dos horários das prescrições.

Diante do exposto, foi possível identificar a promoção de saúde para idosos com a utilização dessa ferramenta incorporada pela equipe da UBS. A prescrição, com o uso do carimbo, mostrou-se eficaz e, portanto, os resultados foram considerados positivos, pois propiciaram uma melhora significativa na compreensão das receitas, fazendo com que os mesmos se tornassem corresponsáveis pelo processo saúde-doença e melhora dos sinais e sintomas.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos, o trabalho realizado atingiu o objetivo, pois a elaboração e aplicação da prescrição afetiva na UBS gerou impactos positivos nos profissionais, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado à população idosa daquele território. Também trouxe grandes benefícios aos idosos não alfabetizados, sobretudo aos portadores de hipertensão e diabetes

porque houve uma maior compreensão acerca do prescrição médica e as informações contidas nele.

Há alguns pontos a serem aprimorados no carimbo, como a falta de uma ilustração para indicar medicações que devem ser utilizadas de 4 em 4 horas e alteração de cor do carimbo para uma que destaque mais, deixando evidente na receita. Observa-se, ainda, que apesar do carimbo indicar na receita quando a medicação deve ser utilizada, no caso da utilização de vários remédios foi possível observar a falta de um instrumento que fique na cartela do medicamento, indicando qual o correto a ser utilizado. Isso porque algumas caixas são parecidas o que poderá levar a confusão do medicamento a ser ingerido, até mesmo para que sejam diferenciados com mais facilidade. Esses são aspectos válidos que devem ser reconsiderados para a posteridade.

Desse modo, considerando os aspectos apontados, os autores desse projeto acreditam que a prescrição afetiva é uma ferramenta eficaz para a promoção de saúde humanizada e uma estratégia facilitadora para usuários das Unidades Básicas de Saúde. Ademais, é válido ressaltar que o projeto pode abranger as outras faixas etárias afetadas pelo analfabetismo, promovendo maior compreensão acerca da utilização dos medicamentos e compreensão da prescrição.

Portanto, espera-se que este trabalho seja um incentivo e inspiração para a criação de outros produtos técnicos nas unidade de saúde como uma estratégia facilitadora tanto no trabalho dos profissionais quanto a melhor e maior compreensão pelas populações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edelves Alves de *et al.* Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 435-443, 2010.

BRASIL, M. da S. Portaria No 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).[Internet], 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Br. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**, v. 19, 2006.

FURTADO, Juliana Simão. Avaliação da compreensão da prescrição médica por usuários idosos hipertensos e/ou diabéticos de uma unidade de saúde de Porto Alegre. 2020.

SIQUEIRA, Ana Beatriz Rossato et al. Oficinas grupais para promoção de saúde: experiência com trabalhadoras da atenção primária. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 16, n. 2, p. 1-22, 2019.

SOUSA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista de saúde pública**, v. 37, p. 364-371, 2003.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicologia USP**, v. 19, p. 81-94, 2008.

CAPÍTULO 2

IMUNIZAR É PROTEGER: EDUCAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO POR MEIO DE AÇÕES E TECNOLOGIAS

Angelo Henrique Santos Escorcio

David de Souza Silva

Larisse Freitas da Silva

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

As *fake News* em pandemia, imunizações e saúde pública encontram um solo fértil em países como Brasil, onde a maioria da população ainda não apreendeu a discernir as informações inverídicas das verídicas. A simples prática de checar a procedência da informação apresenta-se como um obstáculo intransponível, principalmente tratando-se de medicamentos, tratamentos, eventos fictícios e teorias conspiratórias acerca de imunizações. Nesse aspecto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde. Esse projeto se consolidou no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. A proposta do trabalho consistiu na criação e elaboração de um folder educativo e de *QR-code* acerca da vacinação, com o objetivo de levar informação para a população e reduzir a disseminação de informações falsas acerca do assunto. O projeto se desenvolveu em várias etapas como: escolha do tema, produção e apresentação da estratégia aos profissionais e por fim, uma educação em saúde. Assim, os estudantes abordaram a população da UBS enquanto esperavam para

serem atendidos e entregavam os folders, com explicação sobre a vacinação e as falsas informações acerca da temática. Os resultados indicaram que essa educação em saúde cumpriu seu papel fundamental como ferramenta facilitadora para a compreensão dos benefícios da vacinação. Conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez que esse trabalho combateu mitos sobre vacinas e promoveu informações fidedignas para a população, evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras-chaves: Vacinação. Hesitação vacinal. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As notícias falsas sobre epidemia, imunizações e saúde pública encontram um solo fértil em países como Brasil, onde a maioria da população ainda não apreendeu a discernir as informações inverídicas das verídicas. A simples prática de checar a procedência da informação apresenta-se como um obstáculo intransponível, principalmente tratando-se de medicamentos, tratamentos, eventos fictícios e teorias conspiratórias acerca de imunizações.

Em março de 2020, quando o país se deparou com a maior pandemia dos últimos 100 anos, a COVID-19, a prática de disseminar informações sem checar a sua procedência tornou-se uma questão perigosa. Grande parte da população decidiu não aderir à vacinação contra o vírus diante de tantas informações e desinformações circulantes que, na época havia uma maior visibilidade ao movimento *antivacinas*, fato registrado somente em epidemias como a do sarampo, da coqueluche e da varicela (Mizuta *et al.*, 2018).

Para demonstrar que o mundo vivenciava uma epidemia de desinformação, ao se considerar a quantidade exponencial de *fake news* acerca da contaminação pelo vírus Sars-CoV-2, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou aos governantes que incentivassem os usuários a manter distanciamento social e que fossem estabelecidas medidas para impedir a desconfiança em relação à imunização (De Oliveira; Valente, 2024).

Essa foi uma recomendação crucial, uma vez que a circulação de informações falsas ou sem embasamento científico possuía impacto direto na adesão às campanhas de imunização, bem como na eficácia dos programas de vacinação. Essa recusa também comprometia a proteção coletiva contra doenças infecciosas, cada vez mais impulsionadas pela viralização de conteúdos enganosos na internet e redes sociais, promovidas por grupos *antivacinas* (De Oliveira; Valente, 2024).

Junto à disseminação de informações incorretas ou insuficientes, que a cada dia ocupava mais o cenário mundial, observou-se, igualmente, a perpetuação de mitos infundados, a divulgação de teorias pseudocientíficas, a associação temporal equivocada, a perda da memória acerca da gravidade da epidemia, a desconfiança em relação às empresas fabricantes de vacinas ou das autoridades de saúde, bem como as influências religiosas e filosóficas (Mizuta *et al.*, 2018).

Manter a distinção entre dados mal apurados ou sem embasamento científico e aqueles deliberadamente falsos, partilhados sob a roupagem de *notícia*, principalmente em plataformas digitais, com intenção de satisfazer interesses de determinados indivíduos ou grupos, representa, ainda, um desafio para os serviços de saúde, sobretudo a respeito do nível de desinformação da população sobre vacinas e vacinação (Garcia; Duarte, 2020).

Diante desse cenário, esse trabalho apresenta a experiência dos acadêmicos de enfermagem na criação de um produto técnico para a redução da disseminação de informações falsas sobre vacinas e melhorar a adesão à vacinação na Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade

curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo, sob supervisão docente. A proposta desse trabalho consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada, informativa e acessível a população pertencente ao território.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde, em que se observou a existência de dúvidas por parte da população sobre as vacinas e seus efeitos colaterais. Assim, optou-se por elaborar folders e QR Code sobre o assunto para realização da educação em saúde com a população.

Dessa forma, as ações realizadas promoveram saúde e acessibilidade para aqueles usuários influenciados pela desinformação sobre a vacinação, através da realização de um projeto de intervenção na atenção primária com a elaboração de um folder educativo, exposto em local de fácil acesso pelos usuários, onde foram realizadas rodas de conversa e distribuição de QR Code com informações acerca do assunto.

Execução das Atividades

A execução do projeto aconteceu mediante de uma abordagem centrada no cuidado humanizado, respeitando as limitações e necessidades da população. Assim, o intuito desse projeto foi garantir que a elaboração do produto obtivesse êxito (Nascimento *et al.*, 2015) e, para isso, foram confeccionados um folder informativo e um banner com QR Code como estratégia para garantir a promoção de saúde e acessibilidade para a população acerca da vacinação, sua importância e conscientização. Esse produto foi elaborado em português e espanhol, visto que a população da UBS é composta por brasileiros (as) e por venezuelanos, promovendo direito de acesso a informação por todos.

Durante a abordagem dos usuários na UBS, nas ações de educação em saúde realizadas pelos acadêmicos, houve a utilização do QR Code e, também, a aceitação dos folders distribuídos. Avaliamos que os usuários mostraram maior interesse pelos folders impressos, que são eficazes na comunicação de informações de saúde devido à sua simplicidade de linguagem. Essa abordagem confirma a importância dos materiais informativos na promoção do conhecimento e proteção da saúde.

Nas trocas de informações, muitos pacientes atendidos na unidade relataram que, motivos pelo receio dos efeitos colaterais, atrasaram o calendário vacinal de seus filhos e temiam os problemas de saúde que eles poderiam desenvolver no futuro por conta da vacina. Isso mostra que a desinformação gera muitas dúvidas na população e a temática deve ser desmistificada por meio da educação em saúde.

Entretanto, naquele momento de troca e partilha a população foi informada dos benefícios da vacinação e sua importância na prevenção de doenças infecciosas. Sendo importante frisar que a educação em saúde exerce um papel fundamental para esclarecer dúvidas apresentadas pelos usuários atendidos na unidade, e consequentemente, essas informações contribuirão para o aumento da cobertura vacinal.

É importante frisar que durante a aplicação do projeto houve um fator dificultador relacionado a utilização das tecnologias de informação pelos usuários, uma vez que a maioria não tinha habilidade prévia com o uso de QR Code, ou não estavam com o seu aparelho celular naquele momento. Além disso, foi identificado a dificuldade dos usuários migrantes na compreensão acerca do assunto, uma vez que a explanação do mesmo foi realizada em português, o que pode ter gerado lacunas no acesso à informação pelos usuários.

Figura 1: Implementação do projeto proposto



O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE VACINAÇÃO:

UBS RAIAR
DO SOL



VÍDEO. VACINAÇÃO

Apunta la cámara de tu celular y mira un video sobre la vacunación.



VÍDEO. VACINAÇÃO

Aponte a camera do celular e assista um vídeo sobre vacinação.



Lembre-se de seguir as medidas de segurança adequadas no local da vacina.



Prossiga para a sala de observação pós-vacinação.



Assista os vídeos apontando a camera do seu celular para os QR-CODEs do banner.

PROTEÇÃO NA DOSE CERTA



Fonte: elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado na UBS atingiu o objetivo com a elaboração e criação do folder e QR Code, pois a educação em saúde realizada com os usuários sobre vacinas e vacinação esclareceu as dúvidas acerca do assunto, levando em consideração a diversidade cultural e linguística de cada um. Durante a implementação dos materiais informativos, notou-se que os folders se mostraram eficazes na divulgação de informações. Porém, o QR Code não foi tão eficaz pois muitos usuários apresentaram dificuldades com o uso da tecnologia digital.

Constatamos que a equipe multiprofissional de saúde necessita oportunizar o acesso à informação sobre vacina e vacinação, disponibilizar materiais educativos e realizar ações que contribuam para torná-los protagonistas do próprio cuidado. Essa é uma estratégia efetiva que fortalece, sobretudo, o vínculo do usuário com a UBS e profissionais de saúde, e cria um ambiente saudável, acolhedor, atento às demandas locais e de educação em saúde.

Porém, nota-se que a inexistência de ferramentas visuais e atividades educativas na UBS dificultam a disseminação de informações claras e acessíveis sobre a importância da imunização, os benefícios das vacinas e os protocolos de vacinação recomendados. A falta de espaços para esclarecimento de dúvidas, discussão de mitos comuns relacionados às vacinas e abordagem das preocupações dos pacientes contribui para a perpetuação de barreiras na comunicação e para o aumento da hesitação vacinal entre a população atendida.

Esses elementos somados representam fatores que impactam diretamente a qualidade da atenção prestada nos serviços de saúde. A propagação de informações incorretas ou tendenciosas sobre questões relacionadas à saúde contribui para a formação de conceitos equivocados e crenças infundadas por parte dos pacientes, resultando na baixa adesão ao tratamento e prejuízos à saúde individual e coletiva. Além disso, a ausência de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes dificulta a construção de vínculos essenciais para o estabelecimento do cuidado centrado no indivíduo.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020186, 2020.

MIZUTA, Amanda Hayashida et al. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 34-40, 2018.

NASCIMENTO, Évelyn Aparecida et al. Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 432-439, 2015.

DE OLIVEIRA, Stéfany Marinho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Educação em Saúde como estratégia no combate às fake news durante a campanha de imunização contra COVID-19. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6387-e6387, 2024.

CAPÍTULO 3

SAÚDE DA MULHER: INTEGRALIDADE E AUTOCONHECIMENTO

Giulliana Patrício
Kalyssa dos Santos Lucena
Letícia da Silva Alves
Yasmim Silva Magalhães
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Jennifer Soanno Marchiori
Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

As mulheres representam cerca de 50,77% da população brasileira e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, muitas delas buscam e frequentam os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças, seus familiares, pessoas idosas, pessoas com deficiência, vizinhos, amigos, além de buscar atendimento referente a saúde da mulher. São também cuidadoras, não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas da vizinhança e da comunidade. Nesse aspecto, esse trabalho aborda a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Essa intervenção ocorreu no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. Houve a criação, elaboração e a confecção de um instrumento relacionado as alterações no colo do útero, de fácil entendimento, promovendo conhecimento e conscientização para a população feminina para fins educativos em saúde. Esse

trabalho foi desenvolvido em várias etapas como: escolha do tema, produção e apresentação da estratégia, confecção do produto e a educação em saúde. Assim, os estudantes abordavam a população feminina da UBS enquanto esperavam para serem atendidas e explicavam sobre as alterações no colo do útero. Os resultados indicaram que essa educação em saúde cumpriu seu papel fundamental como ferramenta facilitadora para a compreensão das alterações no colo do útero e os benefícios da realização do preventivo. Assim, conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez que esse projeto promoveu informações fidedignas para a população feminina, evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Colo Uterino; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A integralidade além de ser um princípio constitucional defendido como prerrogativa da humanização do cuidado em saúde, busca também a possibilidade de apreender as necessidades mais abrangentes do ser humano, valorizando a articulação entre atividades preventivas e assistenciais. Como termo polissêmico, “tenta falar de um conjunto de valores pelos quais vale lutar, pois se relacionam a um ideal de uma sociedade mais justa e mais solidária” (Coelho, 2009).

As mulheres representam cerca de 50,77% da população brasileira e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Com isso, muitas delas buscam e frequentam os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças, seus familiares, pessoas idosas, pessoas com deficiência, vizinhos, amigos, além de buscar atendimento referente a saúde da mulher. São também cuidadoras, não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas da vizinhança e da comunidade (Brasil, 2004).

Com isso, na atenção à saúde das mulheres, compreendemos a integralidade como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas construídas

segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. Nesse sentido, o cuidado deve ser permeado pelo acolhimento com escuta sensível de suas demandas, valorizando-se a influência das relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres (Coelho, 2009).

Diante da complexidade da temática Educação em Saúde, mas com uma compreensão da amplitude que abrange todas as questões que a envolvem, o profissional poderá desenvolver ações emancipatórias de promoção da saúde que ultrapasse o modelo biomédico e atue de forma participativa para que a pessoa obtenha conhecimento necessário para tomar decisões conscientes no seu processo saúde-doença e de viver saudável (Salci *et al.*, 2013).

Entre as principais demandas da Unidade Básica de Saúde selecionada, está a realização de coleta e análise de preventivo. Muitas mulheres que realizaram esse exame alegaram desconhecer aspectos a respeito do procedimento. Essa informação provocou o grupo, desencadeando ações de educação em saúde da UBS para melhor entendimento das informações passadas, desta feita, com a utilização de imagens e objetos nas conversas. Nessa perspectiva foi observado a necessidade de um material palpável e visível para melhor entendimento das orientações dadas nas ações de educação em saúde para melhor acolhimento.

Sendo assim, esse trabalho relata a experiência da criação de um produto técnico, a confecção de um instrumento de fácil entendimento relacionado as alterações no colo do útero, promovendo conhecimento e conscientização para a população feminina para fins educativos em saúde, em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e

Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo sob supervisão docente. A proposta desse projeto consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência significativa e acessível à população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O Planejamento da ação ocorreu com base no diagnóstico situacional ao identificarmos que muitas mulheres atendidas na UBS apresentavam desconhecimento sobre a anatomia, o exame preventivo e as patologias do colo uterino. Essa lacuna gerava insegurança, resistência e desinformação quanto a importância da realização periódica do exame. Diante disso, a equipe planejou uma intervenção educativa voltada ao autoconhecimento corporal e promoção da saúde da mulher.

Assim, as ações realizadas promoveram saúde e acessibilidade para aquelas usuárias afetadas pela desinformação sobre as alterações no colo do útero. Realizamos um projeto de intervenção na atenção primária com a elaboração de um material didático educativo e a realização da educação em saúde sobre a importância do exame

citopatológico, a finalidade, causas e suas alterações com a população feminina.

Execução das Atividades

A ação foi executada de forma participativa e educativa, respeitando o aprendizado das usuárias e valorizando o acolhimento como parte do cuidado. O intuito desse projeto foi aprimorar a comunicação e relação enfermeiro/paciente, fornecendo uma visualização anatômica simples e didática do instrumento educativo e compreensão acerca dessas alterações. A educação em saúde aconteceu na unidade básica de saúde com pequenos grupos de mulheres, utilizando a maquete produzida pelo grupo conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Material didático com as alterações encontradas no Colo do Útero



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esse material permitiu orientar e esclarecer dúvidas acerca da importância do exame, as possíveis patologias que podem ocorrer no

colo do útero, bem como suas causas e sintomas e as recomendações para realizar o exame. Assim, participaram da educação em saúde 22 mulheres com idade entre 18 à 64 anos atendidas na unidade básica de saúde, onde cerca de 50% das entrevistadas estavam na faixa etária entre 30 à 45 anos.

Durante a troca de informações, as mulheres foram questionadas sobre a realização do exame citopatológico e vacinação contra o HVP e a maioria das mulheres atendidas pela unidade básica relatou ter realizado o preventivo antes, nesse mesmo ano ou em anos anteriores. Em contrapartida, outras delas afirmaram que nunca realizaram o exame e muitas disseram que tiveram acesso e se vacinaram contra o vírus.

Nesse sentido, foi perceptível identificar que, mesmo que haja uma porcentagem maior de mulheres que acessem esse serviço de saúde, o estudo evidencia que existe uma parcela da população que não realizou o exame, talvez por desconhecimento sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero. Também pelas fragilidades na oferta e busca ativa por parte dos serviços de saúde e existe lacunas no conhecimento relacionado tanto referente ao exame Papanicolau e da vacinação contra o HPV.

Essa ação atingiu seu objetivo no que tange a disseminação de informação, pois a educação em saúde contribuiu para a tomada de decisão no que diz respeito a realização do exame. As mulheres afirmaram a eficácia dessa prática, destacando a relevância da educação em saúde no âmbito da atenção primária a saúde e que essa abordagem tem um potencial significativo de influenciar positivamente as mulheres.

Constatamos a grande relevância da divulgação de informação para construção do conhecimento voltado para a população feminina. Estar informadas permite que essas mulheres aumentem a procura pelo exame e a prevenção de alterações no colo do útero. No período de permanência na UBS, e no exercício da educação em saúde com o material confeccionado, cinco mulheres aceitaram realizar o Papanicolau no mesmo dia, oito agendaram a coleta para outro dia e nove delas estavam com o exame em dia.

CONCLUSÃO

A ação atingiu o objetivo, sendo que a elaboração e aplicação do produto contribuiu para o conhecimento, em que a construção da maquete do colo do útero facilitou a compreensão da anatomia e patologias para as pacientes. A metodologia de intervenção, que incluiu diagnóstico situacional, discussão em grupo e confecção de materiais visuais, possibilitou uma abordagem prática e adequada ao contexto dos usuários do SUS, fortalecendo não só o autocuidado, mas também ajudando a superar barreiras de compreensão sobre o tema abordado.

Portanto, o projeto Saúde da Mulher: Integralidade e Autoconhecimento mostram que a integralidade abrange as necessidades do ser humano, focando em atividades preventivas, assistenciais. O autoconhecimento mostra como compreender a si mesmo, possibilitando à mulher participar ativamente no processo de cuidado e cura de doenças.

O trabalho realizado abordou questões importantes sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças em mulheres atendidas na UBS. Ao promover um conhecimento mais profundo sobre o sistema reprodutor feminino e as condições do colo do útero, o projeto tratou a integralidade no cuidado à saúde da mulher.

Na apresentação dos resultados, foi possível ver a efetividade da abordagem, pois as mulheres compreenderam a importância do exame preventivo e das orientações passadas na educação em saúde, reforçando a importância de uma abordagem educativa e acessível. Algumas optaram pela coleta do preventivo logo após a palestra e outras agendaram o exame para um próximo dia.

Com a realização dessa temática, espera-se que a taxa de desinformação nesse território diminua e, assim, as mulheres tenham conhecimento sobre seu próprio corpo. Para isso, faz-se necessário a colaboração da equipe multidisciplinar em gerenciar essa proposta para que se torne de longa permanência.

Ademais, esse projeto é de grande relevância no âmbito profissional. Visto que, é de suma importância compreender a regionalização, epidemiologia e aspectos sociais envolvidos sobre o

local de trabalho, para a equipe multidisciplinar elaborar estratégias para promover saúde ao território. A enfermagem lida com um cuidado mais completo e personalizado, facilitando a prevenção e tratamento de doenças comuns entre mulheres, abordando saúde reprodutiva e sexual, ajudando a identificar desigualdades de saúde, promovendo educação e empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80p.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 154-160, 2009.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.

CAPÍTULO 4

PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Paula Pinho Pontes

Emily Guimarães Barbosa

Ícaro de Sousa Olivio

Thaysa Alyne Mesquita

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

Nos dias atuais, onde a industrialização de alimentos vem ganhando mais espaço entre as famílias, um passo importante no desenvolvimento nutricional de uma criança é o leite fornecido pela sua mãe. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança e complementado até os dois anos de idade ou mais pois é o melhor alimento nos primeiros meses de vida. Nesse aspecto, esse trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse projeto foi desenvolvido no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. A proposta consistiu em uma educação em saúde sobre a importância da amamentação exclusiva até os seis meses e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. A intervenção desenvolveu-se em várias etapas como: escolha do tema, produção e apresentação da estratégia, escolha e confecção do produto e aplicação do projeto. Assim, os estudantes abordavam as mães da UBS enquanto esperavam para serem atendidas e explicavam sobre a importância do aleitamento materno. Os resultados indicaram

que essa educação em saúde cumpriu seu papel fundamental como ferramenta facilitadora para a compreensão do aleitamento materno e os benefícios da amamentação exclusiva. Assim, conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez que esse projeto promoveu informações fidedignas para as mães, evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras chaves: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Amamentação.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, onde a industrialização de alimentos vem ganhando mais espaço entre as famílias, um passo importante no desenvolvimento nutricional de uma criança é o leite fornecido pela sua mãe. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança e complementado até os dois anos de idade ou mais, pois é o melhor alimento nos primeiros meses de vida. As vantagens da amamentação ultrapassam a esfera da saúde infantil, porque não é apenas a criança que se beneficia com a amamentação, mas também a mãe e a própria sociedade (Maia, 2007; Antunes *et al.*, 2008).

Embora o aleitamento materno tenha vários benefícios não só para a mãe, mas também para o bebê, a maioria delas tem dificuldades de amamentar por conta do desconforto e dor que ela sente durante esse momento. É visível que muitas mulheres não sabem a técnica correta da pega do bebê no mamilo, gerando um grande trauma, levando-a interromper a amamentação. Além disso, o trabalho é um dos outros obstáculos no aleitamento materno que, nesse caso, varia de acordo com o tipo de atividade no trabalho da mãe, a carga horária, as leis e relações trabalhistas, bem como o suporte oferecido pela família, comunidade o ambiente de trabalho. Destaca-se, em especial, a importância das orientações dos profissionais de saúde para garantir a

manutenção do aleitamento em situações que envolve a separação física entre mãe e bebê (Brasil, 2015).

Giugliane (2004) menciona em seus estudos que existem fatores que contribuem para o desmame precoce como fissuras, infecções, dificuldades na pega, a falta de informação e apoio. Essa situação requer muita paciência nas primeiras horas e nos primeiros dias, pois tudo é novo, tanto para a mãe, quanto para o bebê.

Diante disso, o profissional de saúde desempenha um papel essencial na estimulação da amamentação com as mães e famílias, principalmente nas primeiras horas do parto e no decorrer dos primeiros dias. Esse estímulo deve ocorrer o quanto antes, principalmente nas primeiras consultas do pré-natal por meio de informações práticas, abordando sobre os benefícios, a técnica correta encorajando essas mulheres no preparo da amamentação. No entanto, ainda existem muitas mães que ao serem ensinadas sobre a técnica não realizam da forma correta e se recusam por conta da dor. Isso torna o processo mais difícil e doloroso para a criança e para a mãe (Marinho *et al.*, 2015).

Sendo assim, esse trabalho se debruçou sobre a experiência da educação em saúde sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses e seus efeitos no desenvolvimento das crianças de uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista – Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem quantitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A realização da educação em saúde ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo, sob supervisão docente. A proposta desse trabalho consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de

proporcionar uma experiência diferenciada e acessível à população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde que, durante as consultas de puericultura, observou-se uma recorrente falta de informação sobre práticas corretas da amamentação e importância do aleitamento materno. Com base nesse contexto, visando superar esse cenário de desinformação sobre a temática, o presente trabalho promoveu saúde e acessibilidade para aquelas usuárias mediante a realização de um projeto de intervenção na atenção primária, com a elaboração de um material didático educativo e a realização da educação em saúde para a população feminina.

Execução das Atividades

A ação foi executada de forma participativa e educativa, respeitando o aprendizado das usuárias e valorizando o acolhimento como parte do cuidado. O trabalho proporcionou mudança na realidade encontrada na UBS, oferecendo o acesso a informação segura à população pertencente ao território. Para tanto, utilizamos um folder com informações educacional acerca dos benefícios, importância da amamentação, riscos e direitos sobre o aleitamento materno, bem

como também, por meio de roda de conversa, foi possível avaliar o conhecimento e as práticas relacionadas ao aleitamento materno pelas mães. Esse material foi disponibilizado em dois idiomas, sendo estes em língua portuguesa e espanhola.

Durante essa roda de conversa, foi abordado acerca das chupetas e mamadeiras, as leis trabalhistas das mães e seus direitos, benefícios da amamentação e do leite materno, utilização da fórmula, influência do estresse na amamentação e riscos dos alimentos industrializados. A abordagem foi realizada com 27 mulheres durante a espera dos atendimentos na unidade. E, em relação a amamentação, durante a conversa foi possível observar que grande maioria das mulheres relataram que tiveram dificuldades durante a amamentação devido a pega incorreta do bebê que resultou na fissura dos seios. Foi possível observar que, embora não recomendado pelo Ministério da Saúde, muitas delas ofereciam chupetas para seus filhos lactentes, pois era uma forma de distrair o bebê, e a utilizavam a mamadeira porque os bebês sentiam sede.

No que diz respeito as leis trabalhistas relacionadas ao aleitamento materno, as mulheres relataram que desconheciam essas leis e, com isso, a amamentação deixava de ser exclusiva pois elas precisariam trabalhar. Esses dados refletem uma lacuna significativa no desconhecimento das mães sobre seus direitos legais em relação a amamentação. Dessa maneira, as leis trabalhistas que garantem o aleitamento materno, como a licença maternidade e o direito à amamentação no ambiente de trabalho, são importantes para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Esse desconhecimento pode impactar diretamente a prática da amamentação, uma vez que as mães que não estão cientes dos seus direitos podem enfrentar dificuldades para conciliar o retorno ao trabalho com a manutenção do aleitamento exclusivo.

As mulheres demonstraram estarem cientes dos benefícios da amamentação, reconhecendo que esse ato reduz significativamente os riscos à saúde tanto para a mãe quanto para o filho. Essa percepção positiva em relação à amamentação é crucial, uma vez que ela não apenas promove a saúde imediata dos recém-nascidos, mas também

contribui para o bem-estar a longo prazo. Isso ressalta a importância de campanhas informativas que abordam os benefícios da amamentação, visando à sensibilização e, conseqüentemente, incentivar práticas saudáveis entre as mães.

Acerca dos benefícios do leite materno para o bebê, todas as mulheres presentes ali demonstraram conhecimento sobre as vantagens que essa forma de alimentação proporciona. Essa unanimidade revela uma consciência das mães acerca da importância do leite materno, indicando que elas reconhecem o papel fundamental desse alimento no desenvolvimento saudável e na proteção imunológica dos recém-nascidos. Essa percepção é essencial para promover a amamentação como prática vital para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e para a saúde infantil.

A influência do estresse no aleitamento materno é um fator que impacta negativamente a amamentação, pode interferir no processo de aleitamento tanto físico quanto emocionalmente, dificultando a produção e a liberação do leite materno, além de gerar ansiedade e tensão. Esses fatores, por sua vez, podem comprometer a capacidade de atender às demandas do bebê de forma tranquila e satisfatória. As participantes sustentaram a crença de que o estresse não tem um impacto adverso na prática do aleitamento materno. O material construído e a roda de conversa proporcionaram sensibilidade e escuta ativa, passando a integrar uma ferramenta educativa de apoio a essas mães.

CONCLUSÃO

Conclui que o projeto atingiu o objetivo, visto que a disponibilização de um folder informativo e a educação em saúde ampliaram o alcance das informações e permitiram que as mães recebessem orientações objetivas e práticas sobre o tema. A implementação de materiais bilíngues representou um avanço na comunicação efetiva abrangendo lactantes imigrantes.

Os resultados evidenciam que a continuidade de projetos educacionais e de apoio ao aleitamento materno é essencial para a

promoção da saúde, sendo recomendada a expansão dessas iniciativas para outras UBS. Tais esforços têm o potencial de criar um impacto positivo e duradouro na saúde pública e na vida das famílias envolvidas.

Em conclusão, esse trabalho destaca que o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao apoio à amamentação é um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente dos benefícios deste vínculo primordial.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. dos S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103–109, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GIUGLIANI, Elsa RJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. s147-s154, 2004.

MAIA, Maria José Cardoso. **O papel do enfermeiro num estudo de adesão ao aleitamento materno**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

DOS SANTOS MARINHO, Maykon; DE ANDRADE, Everaldo Nery; DE VILHENA ABRÃO, Ana Cristina Freitas. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

CAPÍTULO 5

IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL: ACESSIBILIDADE E SAÚDE

Bruna Jardim da Silva
Krisna Vitória Ipolito de Pinho
Luany Quérem de Oliveira Rodrigues
Mágila Costa Paiva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Jennifer Soanno Marchiori
Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

Atualmente, o avanço das tecnologias permeia nosso cotidiano de maneira profunda. Desde lembretes e despertadores simples até sistemas complexos de gestão de informações, a tecnologia desempenha um papel crucial em facilitar e aprimorar diversas áreas de nossas vidas. No contexto da saúde, essa presença tecnológica torna importantes os questionamentos sobre como ela pode ser efetivamente utilizada para beneficiar todos os indivíduos e comunidades. Nesse aspecto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse projeto ocorreu no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. As ações se desenvolveram em várias etapas como: escolha do projeto, produção e apresentação da estratégia, escolha e confecção do produto, aplicação do projeto, e por fim, apresentação dos resultados obtidos. Assim, os estudantes divulgaram a proposta por meio dos folders na unidade e entregaram para a população durante a espera das consultas. Os resultados indicaram que a

criação do perfil cumpriu seu papel fundamental como ferramenta facilitadora para a compreensão do funcionamento da unidade e da educação em saúde. Conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez que esse trabalho promoveu informações fidedignas para as mães, evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras chaves: Tecnologia Digital; Acessibilidade; Saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o avanço das tecnologias permeia nosso cotidiano de maneira profunda. Desde lembretes e despertadores simples até sistemas complexos de gestão de informações, a tecnologia desempenha um papel crucial em facilitar e aprimorar diversas áreas de nossas vidas. No contexto da saúde, essa presença tecnológica torna importantes os questionamentos sobre como ela pode ser efetivamente utilizada para beneficiar todos os indivíduos e comunidades.

Ao longo dos anos, houve grandes avanços tecnológicos que levaram ao número crescente da utilização das redes sociais por usuários em todo o mundo. É perceptível que as redes sociais podem se constituir como um meio de comunicação para promover a saúde através de posts, publicações, relato de experiências, imagens e vídeos com o objetivo de difundir boas práticas e informação para a população. De acordo com Nunes (2019), pode-se contribuir para mais acesso à informação e menor taxa de incidência de doenças quando se recorre a divulgações por meio da rede social e a partilha de conhecimento através de mídias digitais.

As tecnologias em saúde e redes sociais virtuais têm grande impacto para a promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, cuidado e acompanhamento da saúde, acesso às informações, como também a importância das redes de apoio no cotidiano, visto que, as populações estão cada vez mais conectadas. Assim, além dessas ações a serem desenvolvidas nos serviços de saúde presencialmente,

as tecnologias e as redes sociais têm grande abrangência principalmente na ampliação ao acesso a informações pelos usuários (Melo *et al.*, 2023)

No âmbito da Unidade Básica de Saúde selecionada, observou-se que o uso dessas tecnologias não é uma realidade e, com isso, deixam de otimizar a comunicação e a troca de informações entre profissionais de saúde e a comunidade. Nesse viés, entende-se que urge a necessidade de conexão, além do físico, entre os dois. Nascendo assim, por meio de uma plataforma digital – *Instagram*, surge a ideia de fomentar o vínculo para a melhoria de atendimento e verificações de demandas da comunidade que a UBS abrange.

Ademais, as tecnologias podem ser agregadas na saúde para melhorar o acesso aos cuidados médicos. Plataformas digitais e aplicativos móveis permitem que pacientes tenham informações sobre saúde na palma da mão, facilitando a busca por serviços e orientações médicas. Além disso, a telemedicina tem se destacado como uma forma eficaz de proporcionar consultas médicas remotas, especialmente em áreas geograficamente remotas ou em situações emergenciais (CFM, 2019).

Portanto, o uso da tecnologia na saúde não apenas promove uma maior eficiência e qualidade nos serviços prestados, mas também o contato direto entre profissionais de saúde e a comunidade, além disso, também representa uma oportunidade significativa para transformar positivamente o cuidado com a saúde, tornando-o mais acessível, personalizado e integrado.

A transformação digital tem sido uma estratégia essencial para melhorar a eficiência e o acesso aos serviços de saúde no Brasil, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse contexto, esse trabalho relata as ações desenvolvidas na UBS se destinaram à criação um perfil no *Instagram* para divulgação de informação dos serviços prestados pela Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima e seu processo de operacionalização.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo sob supervisão docente. A proposta desse projeto consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada e acessível a população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde, onde observou-se que a falta de divulgação adequada dos serviços oferecidos pela unidade, gerava deslocamento desnecessário de usuários, insatisfação com o atendimento e desgaste para os profissionais da recepção.

Assim, a intervenção a partir da elaboração de um perfil no *Instagram* promoveu saúde e acessibilidade para os usuários afetados por falhas na comunicação e pela dificuldade em acessar informação

sobre a UBS. Essa ação realizada na atenção primária contribuiu para informar a população sobre o funcionamento da unidade, bem como se constituiu como uma ferramenta de educação em saúde para a comunidade.

Execução das Atividades

A proposta central foi a criação de um perfil no Instagram, aproveitando o acesso dos usuários à plataforma com o objetivo de facilitar a promoção da saúde e informação como forma de amenizar as dúvidas, divulgar informações sobre programas, horários, a localização, campanhas e serviços ofertados a todos da comunidade pertencente ao território. Os resultados a seguir refletem os dados obtidos com a criação de uma conta no *Instagram* para divulgar as informações da UBS. Esta prática atingiu uma parte dos usuários que frequentam o posto de saúde.

Os acadêmicos divulgaram o *Instagram* por meio de folders informativos, entregue nas residências por meio dos agentes de saúde, e com a fixação de banner contendo o QR Code da plataforma na própria UBS como outro meio de divulgação para atingir todos os usuários. A rede obteve o quantitativo de 80 seguidores com sua criação e houve um *feedback* positivo em relação à nova ferramenta de divulgação das informações da unidade.

Entre os principais comentários, identificou-se que a implementação dessa nova tecnologia tornou acessível as informações que são fornecidas muitas das vezes somente quando as pessoas se direcionam à unidade física da UBS, tornando a comunidade atingida mais consciente sobre o papel da Unidade Básica de Saúde.

As informações revelaram respostas positivas através dos comentários das postagens publicadas como: “A comunidade agradece”; “Que legal!”; “É importante haver a promoção de saúde tanto física e mental para a população” e muitos *emojis* favoráveis. Os profissionais que trabalham na unidade também agradeceram por esse novo recurso, pois facilita na logística do atendimento e funcionamento da UBS.

Os resultados apresentados permitem inferir que há uma breve conexão entre os achados e o objetivo geral do trabalho. Os comentários e o *feedback* positivo demonstram que a comunidade está receptiva à utilização das redes sociais como meio de comunicação. A plataforma facilita o acesso a informações que antes estavam restritas ao espaço físico da UBS, contribuindo para um público mais informado.

A implementação da nova tecnologia torna as informações mais acessíveis, eliminando barreiras geográficas e temporais. Os seguidores podem acessar informações importantes a qualquer momento, aumentando a transparência e a confiança na UBS. O uso do *Instagram* pela UBS é um passo inovador que já mostra impactos positivos, facilitando a comunicação e aumentando a conscientização sobre os serviços e a importância da saúde integral. No entanto, há espaço para expansão e melhoria, garantindo que mais membros da comunidade se beneficiem dessa ferramenta digital.

CONCLUSÃO

A ação atingiu o objetivo, sendo que a elaboração e aplicação do produto representa um avanço significativo na comunicação entre os profissionais e a comunidade local e atingiu a população. Mostrando que a crescente digitalização dos serviços de saúde mostra-se essencial em um mundo onde a tecnologia permeia todos os aspectos do cotidiano. Ao criar um canal de comunicação eficaz, conseguimos não apenas promover o bem-estar, mas também estreitar os laços entre a UBS e os usuários facilitando o acesso informativo de saúde.

Os resultados qualitativos obtidos, com 80 seguidores no período e *feedback* positivo por parte da comunidade e dos profissionais de saúde, indicam que a estratégia adotada foi bem recebida. Essa resposta receptiva sugere que o uso das redes sociais pode ser um caminho promissor para divulgar informações de saúde que antes eram restritas ao ambiente físico. Ainda que os resultados iniciais sejam encorajadores, é fundamental considerar que há espaço para expansão e melhoria. Dessa forma, mais membros da comunidade

poderão se beneficiar dessa ferramenta digital, acessando informações importantes de maneira conveniente e rápida.

Concluindo, a adoção do *Instagram* pela Unidade Básica de Saúde é um passo inovador que já demonstra resultados positivos na comunicação e na conscientização sobre a importância da saúde integral. À medida que avançamos, continuaremos a refinar nossas abordagens e explorar novas maneiras de integrar a tecnologia aos serviços, garantindo um atendimento mais eficaz, acessível e humano para todos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **II Fórum de Telemedicina do CFM**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/eventos/ii-forum-de-telemedicina-do-cfm>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NUNES, Alexandre. Comunicação através das redes sociais digitais: Contributos para a promoção da saúde. **ALCEU**, [S. l.], v. 19, n. 38, p. 129–141, 2019. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/18>. Acesso em: 22 maio. 2025.)

MELO, L. C. DO N. *et al.* Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2193–2202, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05252023>.)

CAPÍTULO 6

UM RECURSO TECNOLÓGICO NO CUIDADO GESTACIONAL

Daniel Junior Pereira Furtado
Elisalva da Silva Oliveira
Fernanda Moraes Lopes
Harlen Gabriela Barrios Lamar
Livia Oliveira Araújo
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Jennifer Soanno Marchiori
Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

Para melhorar essa qualidade na assistência da enfermagem são usadas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que são um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, apresentando-se como um forte aliado ao setor da saúde, principalmente quando se almeja a promoção à saúde da população. O seu potencial, quando aplicado ao cuidado em saúde de pacientes, tem importância crítica e estratégica na medida em que amplia a concepção de ambiente do cuidado, um espaço móvel de interações interligando contextos, sujeitos e saberes, em que cuidar e educar, caminhando juntos, ganham destaque e relevância. Nesse aspecto, esse trabalho apresenta a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Essa ação ocorreu no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. O trabalho desenvolveu-se em várias etapas como: escolha do tema, produção e apresentação da estratégia, escolha do produto, aplicação do projeto, e por fim, apresentação dos resultados obtidos da

pesquisa. Assim, os estudantes se reuniram com a equipe e elaboraram a planilha digital e foi apresentado aos profissionais. Conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez que esse trabalho promoveu o controle e monitorização da equipe de saúde nas gestantes, reduzindo assim faltas nas consultas do Pré-natal, e facilidade na comunicação entre o pessoal de saúde, melhorando a qualidade no atendimento.

Palavras-chave: ACS, Enfermagem, Gestantes, Pré-natal.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão socialmente relevante, historicamente determinada e faz parte de um processo coletivo de trabalho, com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um saber específico articulado com os demais membros da equipe no contexto político-social do setor saúde (Maia *et al.*, 2021).

Barra Banos *et al.*, (2016) citam em seus estudos que, para melhorar a qualidade na assistência da enfermagem, os profissionais de saúde buscam estratégias para serem utilizadas nos serviços de saúde e uma dessas são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Correspondem a um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, apresentando-se como um forte aliado ao setor da saúde, principalmente quando se almeja a promoção à saúde da população. O seu potencial, quando aplicado ao cuidado em saúde de pacientes, tem importância crítica e estratégica na medida em que amplia a concepção de ambiente do cuidado um espaço móvel de interações interligando contextos, sujeitos e saberes, em que cuidar e educar, caminhando juntos, ganham destaque e relevância (Roberts *et al.*, 2017).

As TICs já fazem parte da vida cotidiana de muitos pacientes e têm o potencial de impactar a promoção à saúde de forma positiva, por meio de orientações de prevenção, tratamento de doenças e agravos, bem como na manutenção de hábitos de vida saudáveis. Sendo assim, podem promover maior aproximação com o profissional e melhorar a

compreensão do usuário sobre seu estado de saúde, além de aguçar o seu interesse em cuidar da própria qualidade de vida (Barra *et al.*, 2015).

Assim, as tecnologias móveis em saúde *Mobile Health*, são definidas como medicina ou saúde pública praticada por meio de dispositivos móveis, como telefones celulares, aparelhos de monitoramento de pacientes, assistentes pessoais digitais e outros dispositivos sem fio (Roberts, *et al.*, 2017). A saúde móvel foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2011 como um potencial estratégico para as práticas de saúde, favorecendo a incorporação desse artefato de forma cada vez mais frequente (Barra Banos *et al.*, 2015).

Assim, destacam-se as tecnologias móveis, como celulares, *tablets*, *smartphones*, dentre outros, e com eles a utilização de Aplicativos Móveis (App), como o aplicativo MEU SUS DIGITAL onde todas essas alternativas constituídas são importantes para promover a saúde em diversas áreas ou programas de saúde, por exemplo, o pré-natal (Brasil, 2024).

A Unidade Básica de Saúde selecionada, possui como principais demandas a realização de pré-natal, acompanhamento de puericultura, coleta e análise de preventivo. Sendo assim, uma parte significativa de seus usuários são gestantes. De acordo a observação realizada durante as práticas na UBS, o registro dos dados das gestantes é realizado por meio do Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde (SIGSS), mas não possui nenhuma ferramenta de monitoramento dessas gestantes, gerando algumas dificuldades baseados nos relatos de profissionais da enfermagem da UBS, como por exemplo: quando as gestantes são ausentes, alguns enfermeiros utilizam um grupo de *WhatsApp* para verificar com os Agentes Comunitários em Saúde (ACS) se a gestante pertence a sua microárea.

Sendo assim, esse trabalho apresenta a experiência da criação de uma ferramenta digital para monitoramento das gestantes no pré-natal e a melhora na comunicação entre profissionais de uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo sob supervisão docente. A proposta desse trabalho consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada e acessível a população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado à população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde, onde observou-se que muitas gestantes faltavam nas consultas de pré-natal. Assim, optou-se por trabalhar a comunicação e tecnologia em saúde para controle e monitorização das gestantes para promover saúde dessas pacientes e melhorar a acessibilidade aos profissionais de saúde. A criação de uma planilha digital para comunicação entre os profissionais

de saúde na atenção primária contribuiu para redução das faltas nas consultas de pré-natal.

Execução das Atividades

A criação da ferramenta digital foi uma estratégia utilizada para facilitar a comunicação entre os profissionais da unidade básica de saúde, a redução de faltas nas consultas no pré-natal e melhor acompanhamento do estado das gestantes pertencentes aquele território. A utilização desse instrumento trouxe impactos significativos tanto para as profissionais quanto para gestantes atendidas pela instituição, possibilitando um monitoramento eficaz principalmente daquelas que não compareciam nas consultas de pré-natal.

A ferramenta foi desenvolvida em formato de planilha digital e permitiu a identificação daquelas ausentes nas consultas que, quando acessada pelos profissionais enfermeiros e médicos, permitia o repasse dessas informações aos ACS que realizavam as visitas domiciliares e providenciavam o reagendamento dessas consultas. Além disso, esse recurso realizava o cálculo automático da Data da Última Menstruação (DUM) e a Data Provável de Parto (DPP), como também informações essenciais para o planejamento e continuidade do cuidado.

A utilização dessa ferramenta teve impacto positivamente pelos profissionais da UBS, destacando a sua utilidade prática, facilidade de uso e na organização das demandas da unidade e contribuindo com o serviço de saúde e impactando diretamente na redução de faltas no pré-natal. No que diz respeito à população atendida, especificamente às gestantes, essa ferramenta representa um cuidado mais próximo, um vínculo entre profissional e paciente, um cuidado mais humanizado e eficiente.

A utilização dessa estratégia é um passo importantíssimo, pois o monitoramento das gestantes contribui na prevenção e diminuição dos riscos obstétricos, bem como visa a melhora dos indicadores de saúde materno infantil e uma prevenção precoce de complicações durante a gestação.

Por fim, esse projeto evidenciou que os recursos tecnológicos utilizados geram grandes impactos e avanços na qualidade da assistência prestada na atenção primária à saúde e reforça a importância da união entre tecnologia e educação e práticas em saúde pública.

CONCLUSÃO

Compreende-se, portanto, que esse trabalho atingiu o seu objetivo pois mostra que a experiência vivenciada com a implementação dessa ferramenta digital trouxe grande relevância do uso da tecnologia como aliada no cuidado gestacional. Assim, essa iniciativa contribuiu para a melhoria da qualidade da assistência do pré-natal promovendo a redução de faltas às consultas e o fortalecimento da comunicação entre os profissionais de saúde e o monitoramento mais efetivo dessas gestantes.

Além disso a colaboração interdisciplinar entre estudantes de enfermagem e a tecnologia da informação também demonstrou grande potencial da integração de diferentes áreas do conhecimento para a solução dos problemas no sistema único de saúde. Assim, essa experiência reforça a importância de iniciativas inovadoras e humanizadas no enfrentamento dos desafios da saúde pública.

Por fim, espera-se que haja criação e utilização de outros recursos tecnológicos no acompanhamento da saúde da mulher afim de qualificar o cuidado e ampliar o acesso promovendo o vínculo entre os serviços de saúde e fortalecendo as ações da atenção primária.

REFERÊNCIAS

BARRA BANOS, O.; VILLALONGA, C.; GARCIA, R.; SAEZ, A.; DAMAS, M.; HOLGADO-TERRIZA, J. A. Design, implementation and validation of a novel open framework for agile development of mobile health applications. **Biomed Eng Online**, n. 14 Suppl 2, s6, 2015.

BRASIL. **Meu SUS Digital**. Ministério da Saúde. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/meusudigital>. Acesso em: 30 de jun de 2024.

ROBERTS, S.; CHABOYER, W.; GONZALEZ, R.; MARSHALL, A. Using technology to engage hospitalised patients in their care: a realist review. **BMC Health Serv Res**. v. 17, n. 1, p. 388, 2017.

CAPÍTULO 7

UM APOIO PARA MÃES NO CUIDADO DE CRIANÇAS DE COLO

Isabella Carvalho Benedetti

Isabelle dos Santos Santiago

Livia Raquel Rodrigues Dantas

Suzana Teles Silva

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

A Política Nacional de Humanização (PNH) orienta que os serviços de saúde devem ir além do atendimento técnico, priorizando um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades da população. A instalação de lavatórios e duchas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é um exemplo prático dessa abordagem, pois possibilita que os usuários, especialmente mães e cuidadores, tenham acesso a condições adequadas para o cuidado pessoal e infantil. Nesse aspecto, esse trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima durante as práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse projeto se consolidou no âmbito do Módulo de Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem da Atenção Básica II, como parte das atividades curriculares do curso de bacharelado em enfermagem. O projeto foi desenvolvido em várias etapas como: escolha do tema, produção e apresentação da estratégia, escolha do produto, aplicação do projeto, e por fim, apresentação dos resultados obtidos. Assim, os acadêmicos providenciaram as ferramentas que seriam utilizadas e foi instalado e apresentado para a população da unidade. Os resultados indicaram que a implantação dessa ferramenta cumpriu seu papel fundamental, sendo que a instalação dos lavatórios e duchas

contribuiu para a melhoria das condições de higiene na UBS e promoveu um ambiente mais seguro e saudável para todos os usuários e profissionais de saúde. Assim, conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, uma vez representa um avanço significativo na promoção do cuidado infantil e no apoio às famílias. A instalação desse recurso proporcionou *feedbacks* positivos, mostrando que intervenções pensadas com sensibilidade e foco nas necessidades da comunidade podem transformar espaços e fortalecer os vínculos entre a população e os serviços de saúde, evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras-chave: Privacidade; Higiene; Humanização; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização (PNH) orienta que os serviços de saúde devem ir além do atendimento técnico, priorizando um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades da população (Brasil, 2010). A instalação de lavatórios e duchas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é um exemplo prático dessa abordagem, pois possibilita que os usuários, especialmente mães e cuidadores, tenham acesso a condições adequadas para o cuidado pessoal e infantil.

Segundo o Ministério da Saúde, a humanização do atendimento em saúde vai além do acolhimento individualizado, abrangendo também a adaptação dos espaços físicos para atender às necessidades reais das pessoas, de maneira que elas se sintam valorizadas e respeitadas. Essa abordagem inclui desde a infraestrutura básica até o cuidado nas relações interpessoais entre profissionais e usuários (Brasil, 2010). Assim, a humanização é uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado e para a garantia de direitos, sendo necessário criar ambientes que respeitem as necessidades e peculiaridades dos usuários.

Nesse sentido, estudos como os de Deslandes (2004) reforçam que espaços adequados de cuidado e acolhimento são essenciais para garantir o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde,

promovendo conforto e confiança entre os usuários. Do ponto de vista epidemiológico, a implementação desses recursos também é uma estratégia eficaz para a redução de infecções relacionadas à falta de higiene adequada. De acordo com o Ministério da Saúde, a oferta de condições básicas de higiene é uma ação que fortalece os princípios de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), pois amplia o acesso a práticas fundamentais de saúde para toda a comunidade (Brasil, 2018).

Conforme levantamento de dados prévios com as mães e responsáveis que levam consigo crianças de até 2 anos de idade, foi relatada a necessidade de um local adequado para a higiene e cuidados básicos dessas crianças, como a lavagem de mãos, banhos rápidos e outros cuidados essenciais. Tal cenário evidencia situações de constrangimento, como o relato de uma mãe que já precisou lavar o filho com dificuldade em banheiros inadequados, o que compromete tanto o conforto quanto a dignidade dos usuários.

Neste contexto, torna-se evidente a necessidade e demanda por um lavatório dedicado às crianças e seus responsáveis, permitindo a higienização de forma prática, segura e digna. Essa proposta alinha-se aos princípios de humanização preconizados pelo SUS, que visam à acolhida respeitosa e à promoção de condições adequadas para o cuidado em saúde. A instalação de um lavatório desse tipo pode contribuir significativamente para o restabelecimento da dignidade dessas famílias e para o bem-estar do público infantil, promovendo uma experiência mais humanizada e qualificada no uso dos serviços de saúde.

Sendo assim, esse trabalho apresenta essa experiência da criação de espaço para as mães fazerem a higiene segura, adequada e privativa do seu filho para atender a necessidades das mães de crianças atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo sob supervisão docente. A proposta desse trabalho consistiu em relatar a experiência da criação de um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada, informativa e acessível a população pertencente ao território.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde, onde observou-se que as mães com crianças de colo não tinham um lugar para realizar a higiene. Assim, optou-se por instalar lavatórios para atender as necessidades dessas mães. A ação promoveu saúde e acessibilidade para aqueles usuários da unidade básica de saúde, através da realização de um projeto de intervenção na atenção primária com a instalação de lavatórios para higienização das crianças.

Execução das Atividades

A instalação do lavatório e da ducha foi uma estratégia utilizada pensada nas mães com crianças de colo que buscam por serviços de saúde na unidade básica. Essa mudança no espaço e disponibilidade dos novos recursos instalados proporcionaram melhorias na eficácia do banheiro e na agilidade durante a utilização dos equipamentos, sendo esse instrumento de grande utilidade no serviço de saúde.

A instalação dos equipamentos foi planejada com foco na acessibilidade, para que a grande maioria dos usuários conseguissem utilizar os novos lavatórios e ducha sem dificuldades, demonstrando assim um avanço significativo na promoção da acessibilidade em serviços de saúde. Alguns profissionais e pacientes deram feedbacks positivos na caixa de opiniões, conforme exposto a seguir:

“No meu ponto de vista é muito importante essa iniciativa, principalmente vinda de vocês que são estudantes da área da saúde e que já passaram pela UBS e reconheceram essa necessidade, tendo em vista que é uma unidade precária em alguns aspectos, principalmente relacionada a higiene, e também devido a demanda muito grande.” (Médico da UBS);

“É realmente muito importante, já que a gente nunca sabe quando vai ser a necessidade de uma criança, a qualquer momento ela pode fazer o número 2 e muita das vezes a mãe nem trouxe uma fralda nem nada e fica desagradável. E com o lavatório que vocês implementaram a mãe vai lá, lava e a criança fica limpinha. E a vantagem do lavatório é que como é pra estar limpando os bebês, as pessoas vão estar sempre mantendo ele limpinho. É muito importante e muito legal essa iniciativa de vocês, parabéns.” (Usuário da UBS).

Essa estrutura também fortalece o papel educativo das UBS, que são espaços privilegiados para divulgar informações de saúde e orientar práticas preventivas. Durante os atendimentos, os profissionais também podem usar esses lavatórios e duchas para demonstrar técnicas adequadas de higiene, como o banho em recém-nascidos, cuidados com a pele infantil e prevenção de doenças.

Além disso, as duchas e lavatórios simbolizam uma mudança no modo como os serviços de saúde são percebidos pela comunidade.

Quando os espaços físicos estão preparados para atender às necessidades básicas de higiene e cuidado, cria-se um vínculo mais forte entre os usuários e o serviço, aumentando a confiança e a adesão ao acompanhamento de saúde. A humanização, associada à educação em saúde, transforma as UBS em espaços não apenas de atendimento, mas de cuidado integral e transformação social.

Em áreas onde a UBS é a principal ou única referência de cuidado à saúde, a disponibilização de duchas e lavatórios se torna ainda mais essencial, pois muitas famílias enfrentam dificuldades em casa devido à falta de acesso a saneamento básico e infraestrutura. Além disso, a presença dessas instalações reforça o papel das UBS como espaços de promoção da saúde coletiva, indo além do atendimento clínico e fornecendo recursos que impactam diretamente na qualidade de vida da população.

RESULTADO FINAL



Fotos: dos próprios autores

CONCLUSÃO

O projeto atingiu o objetivo, sendo que a instalação dos lavatórios e duchas contribuiu para a melhoria das condições de higiene na UBS e promoveu um ambiente mais seguro e saudável para todos os usuários e profissionais de saúde. Além de representar um avanço significativo na promoção do cuidado infantil e no apoio às famílias. A instalação desse recurso proporcionou feedbacks positivos mostrando que intervenções pensadas com sensibilidade e foco nas necessidades da comunidade podem transformar espaços e fortalecer os vínculos entre a população e os serviços de saúde. Essa experiência reafirma a importância de iniciativas que valorizem o cuidado, a prevenção e a promoção de saúde da população.

Assim, torna-se necessário que os profissionais identifiquem problemas e beneficiem a comunidade do seu território propondo melhorias e estratégias para a unidade básica de saúde. Ademais, os acadêmicos esperam que isso sensibilize profissionais a adotar estratégias que beneficiem a sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

DESLANDES, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 7-14, 2004.

CAPÍTULO 8

APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Cabral Marques Pereira

Maria Clara Felix Pereira Araújo

Melina Liriel da Silva Melo

Nicole Pereira de Araújo

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Ramá Oliveira da Luz

Francisca Andréia da Silva

Jennifer Soanno Marchiori

Gleidilene Freitas da Silva

RESUMO

As Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde (TICS) tem grande potencial na qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo uma ferramenta de grande importância para os serviços e políticas de saúde, fortalecendo o processo de trabalho dos profissionais, qualificando os serviços de saúde e melhorando a atenção aos usuários do sistema. A implementação dessas tecnologias, especialmente na área da saúde, desempenha um papel fundamental ao facilitar o acesso à informação, promovendo a autonomia na busca por conhecimento e aprimorando a qualidade na prestação de cuidados. A proposta de intervenção consistiu na criação de folders informativos para facilitar o entendimento sobre doenças prevalentes como a diabetes, hipertensão e tuberculose. Assim, os folders foram elaborados de forma acessível, utilizando linguagem simples e ilustrações claras para melhorar a compreensão, visto que a maioria da população é constituída de idosos e estrangeiros. A ação se desenvolveu em várias etapas como: escolha do tema a ser abordado, produção e apresentação da estratégia e, por fim, elaboração dos materiais e aplicação educação em saúde com os usuários. Os resultados indicaram que os folders cumpriram seu papel como ferramenta

facilitadora para a compreensão das doenças, especialmente a tuberculose, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Assim, conclui-se que a experiência atingiu o objetivo proposto, promovendo informação aos usuários de forma humanizado e eficaz evidenciando o potencial do trabalho interdisciplinar como elo entre universidade e comunidade para a promoção de saúde e educação.

Palavras-chaves: Sistema Informativo, Autonomia, Qualidade no Cuidado.

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), onde se inicia o cuidado com a saúde da população e é o meio articulador do usuário, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar social. A comunicação e a informação são pilares fundamentais para a qualidade do atendimento e a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e acessível a todos. Através de investimentos, não só financeiros, mas também em estratégias de comunicação, podemos garantir que os pacientes recebam o atendimento que merecem e que a comunidade tenha acesso à informação e aos serviços de saúde de que precisa. Decerto, o meio informativo aplicado na UBS reflete no seu acolhimento, na clareza e objetividade para com os usuários.

Dessa forma, as Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde (TICS) tem grande potencial na qualificação da APS, sendo uma ferramenta de grande importância para os serviços e políticas de saúde, fortalecendo o processo de trabalho dos profissionais, qualificando os serviços de saúde e melhorando a atenção aos usuários do sistema (Bender *et al.*, 2024). A implementação dessas tecnologias, especialmente na área da saúde, desempenha um papel fundamental ao facilitar o acesso à informação, promovendo a autonomia na busca por conhecimento e aprimorando a qualidade na prestação de cuidados (Alves, 2020).

As TICs remodelaram a área da saúde, oferecendo um conjunto de ferramentas que facilitam a comunicação, o armazenamento e o

processamento de informações. O alcance e o impacto potencial destas tecnologias permitem aos profissionais de saúde disseminar, estrategicamente, informações sobre indicadores de promoção da saúde, coletar dados, investigar e atuar em evidências, reforçando a prestação de cuidados de saúde e de autocuidado, promoção da saúde autoiniciada, programas corporativos, educação, inclusão e comunicação em saúde e desenvolvimento comunitário (Riso, 2017).

As tecnologias de informação e comunicação são de grande relevância na educação em saúde, pois elas têm o potencial na ampliação e circulação de informações contribuindo para a construção do conhecimento da população. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm o papel essencial na promoção de saúde no cotidiano de seu trabalho quando se entendem como educadores e o uso das tecnologias de informação estão inserindo práticas educativas mais participativas que, conseqüentemente, alcançarão melhores resultados na prática de promoção e educação em saúde (Claudino et al., 2022).

A procura por métodos e técnicas de educação em saúde deve perpassar todos os níveis de assistência, visando a prevenção dos cuidados na atenção primária. As instituições de saúde bem como os profissionais devem adotar práticas educativas para proporcionar recuperação do paciente e elucidar temáticas indispensáveis para a assistência. Desta forma, as tecnologias em saúde são de extrema importância para subsidiar uma assistência de qualidade, uma vez que a educação em saúde faz parte da continuidade do cuidado e proporciona maior autonomia para a promoção em saúde. Tais ferramentas são responsáveis por auxiliar os profissionais tanto para capacitação da equipe em saúde quanto para promover assistência para a população (Uchoa *et al.*, 2021).

Sendo assim, esse trabalho objetivou relatar a experiência da criação de folders para ampliar os meios comunicativos, a fim de facilitar na melhoria do atendimento, da experiência do paciente, da promoção da saúde e prevenção de doenças, aumentando a satisfação dos usuários e fortalecimento do SUS em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem realizada durante o módulo Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II (PRESENF II), grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A criação do produto técnico ocorreu no período de abril a novembro de 2024, como parte das atividades propostas pelo módulo, sob supervisão docente. Serão relatadas as ações realizadas na criação de folders informativos para facilitar o entendimento sobre doenças prevalentes como a diabetes, hipertensão e tuberculose, um produto técnico com o objetivo de proporcionar uma experiência diferenciada e acessível a população e aos profissionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Planejamento da Ação

A atuação da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial quanto no âmbito gerencial, principalmente na identificação de situações problemas e propor intervenções, uma vez que a enfermagem deve possuir esse olhar holístico focado tanto no ambiente de trabalho quanto no cuidado humanizado a população que utiliza o serviço de saúde.

O planejamento da ação foi desenvolvido com base no diagnóstico situacional da unidade básica de saúde, onde observou-se a dificuldade da população em compreender as doenças crônicas como a hipertensão arterial, diabetes mellitus e tuberculose. Assim, optou-se por elaborar folders na língua portuguesa e espanhola de forma acessível, utilizando linguagem simples e ilustrações claras para

melhorar a compreensão da população através dessas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, o presente projeto promoveu saúde e acessibilidade para aqueles usuários da unidade básica de saúde, por meio da realização de um projeto de intervenção na atenção primária com a elaboração de folders para realização de educação em saúde.

Execução das Atividades

A partir da execução do que foi proposto, os folders informativos bilíngues, com design atrativo e informações claras, facilitaram o acesso à informação e contribuiu na educação em saúde para prevenção precoce e tratamento das doenças. Antes da execução, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também relataram dificuldades em orientar os usuários durante visitas domiciliares, devido à falta de materiais didáticos sobre as doenças prevalentes na região.

Essa tecnologia utilizada permitiu não apenas a divulgação de informações de forma mais ampla e eficiente, mas também a personalização de conteúdo para atender às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, como idosos e estrangeiros, garantindo maior inclusão e equidade no acesso aos serviços de saúde.

Quanto aos estrangeiros, a barreira linguística foi destacada, já que a maioria dos usuários da UBS não tem acesso a informações traduzidas para o espanhol, e poucos profissionais dominam o idioma. Isso afeta e compromete o acesso à saúde, desde a marcação de consultas até o acompanhamento pós-atendimento. Para isso, foi de grande importância realizar a tradução do folder para apoiar e levar informações e a compreensão de todos os usuários pertencentes daquele território, promovendo inclusão, equidade e alinhamento com os valores do SUS.

Essa estratégia teve retorno positivo por parte da população pois foi uma ferramenta utilizada para a prevenção e tratamento de algumas doenças citadas anteriormente, cujo material utilizado abordava sintomas, tratamento e principalmente cuidados para ter em casa, que foi um ponto que chamou atenção daqueles que receberam o folder.

Destacamos algumas limitações no que diz respeito à recusa do material por parte de algumas pessoas presentes na UBS, a ausência das pessoas nas residências do território para aceitar o material, pois estavam trabalhando no momento da distribuição do folder.

Folder sobre a Hipertensão Arterial na língua portuguesa

POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

- **Acidente Vascular Cerebral (AVC):** a pressão alta danifica os vasos sanguíneos do cérebro, aumentando o risco de romper.
- **Infarto Agudo do Miocárdio:** o entupimento das artérias coronárias e consequente infarto.
- **Insuficiência Renal:** A pressão alta danifica os vasos sanguíneos (canos que transportam o sangue) dos rins, comprometendo sua função ao longo do tempo.
- **Aneurisma:** a parede dos canos pode enfraquecer os "canos"/ parede das artérias, que acaba aumentando elas podendo romper e causar sangramentos graves.
- **Doença Arterial Periférica:** quando a circulação sanguínea nos membros inferiores/de baixo está ruim e pode causar dor e feridas que demoram a fechar e chegar a amputação.
- **Problemas de Visão:** perda de visão e até cegueira.
- **Insuficiência Cardíaca:** quando o coração não consegue bombear sangue suficiente para o corpo.

MAPA PARA UBS DO CAMBARÁ



Aponte a câmera de seu celular acima e veja onde fica a Unidade Básica de Saúde do Cambará

CONTATO
@ubscambara



UBSCAMBARA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO BACHARELADO DE ENFERMAGEM
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAMBARÁ

HIPERTENSÃO ARTERIAL/ PRESSÃO ALTA



ALUNAS:
BEATRIZ CABRAL MARQUES PEREIRA
MARIA CLARA FÉLIX PEREIRA ARAÚJO
MELINA LÍRIEL DA SILVA MELO
NICOLE PEREIRA DE ARAÚJO

PROFª DRª GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI

O QUE É?

Hipertensão arterial, mais conhecida como **pressão alta**, é uma condição em que a força com que o sangue empurra contra as paredes das artérias é muito alta.

Imagine que suas artérias são como canos que transportam água. Na hipertensão, a **pressão** da água dentro dos canos é muito forte, o que pode danificá-los com o tempo.



CUIDADOS EM CASA

- Diminua a quantidade de sal na comida;
- Aumente o consumo de frutas, legumes e verduras;
- Beba bastante água;
- Diminua a fritura e comidas prontas do supermercado;
- Coma alimentos com fibra, como o feijão;
- Pratique atividade física regularmente, como caminhada;
- Durma bem;
- Diminua e controle o consumo de álcool e fumo. Mas o ideal é não consumir;
- Tome seus remédios nos horários certos;
- Sempre monitore sua pressão.

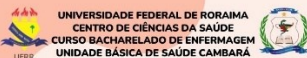
OBSERVAÇÃO: ⚠️ Cuidados servem como exemplos, mas nunca deixe de procurar ajuda profissional.

SINTOMAS COMUNS

- **Dor de cabeça:** Geralmente localizada na parte de trás da cabeça;
- **Tontura:** Sensação de que vai cair;
- **Zumbido** nos ouvidos;
- **Visão turva;**
- **Sangramento nasal;**
- **Dificuldade para respirar;**
- **Cansaço** recorrente;
- **Dor no peito.**

OBSERVAÇÃO: ⚠️ Quando sentir esses sintomas, procure a UBS mais próxima.

Folder sobre a Diabetes Mellitus 2 na língua portuguesa



ALUNAS: BEATRIZ CABRAL MARQUES PEREIRA
MARIA CLARA FELIX PEREIRA ARAÚJO
MELINA LIRIEL DA SILVA MELO
NICOLE PEREIRA DE ARAÚJO

PROFª DRª GIOVANNA ROSARIO SOANNO
MARCHIORI

O QUE É DIABETES TIPO 2?



Diabetes Mellitus é uma doença em que a glicose no sangue fica elevada (hiperglicemia). Isto ocorre por **problemas na produção ou na ação da insulina**, hormônio feito pelas células do pâncreas.

A insulina tem a função de ajudar a glicose a entrar nas células, onde será usada para gerar energia. Assim, quando falta insulina ou ela não age corretamente, a glicose se acumula no sangue, resultando na hiperglicemia.

COMO IDENTIFICAR QUE EU POSSA ESTAR COM DIABETES?

- Sede intensa;
- Vontade de urinar frequente com intenso cheiro;
- Aparição de formigas no vaso sanitário;
- Fome excessiva;
- Perda de peso inexplicável;
- Cansaço constante;
- Visão turva;
- Infecções recorrentes;
- Queimações nas pernas;
- Cicatrização lenta.



COMO A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PODE LHE AJUDAR?

DIAGNÓSTICO: Realiza exames de glicemia para possível diagnóstico.

ORIENTAÇÃO: Informa sobre cuidados diários, alimentação saudável e importância da atividade física.

ACOMPANHAMENTO: Monitora os níveis de glicose e ajusta o tratamento conforme necessário.

MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS: Fornece insulina, medicamentos e materiais, como glicosímetros e seringas **DE FORMA GRATUITA**.

PREVENÇÃO: Acompanha para evitar problemas como lesões nos pés, perda de visão, problemas no coração e dentre outros.

ENCAMINHAMENTOS: Em casos mais complexos, direciona o paciente para especialistas.

QUAIS CUIDADOS PODEM SER ADOTADOS EM CASA?

- **Monitore sua glicemia e siga as orientações do seu profissional de saúde.**
- **Mantenha uma alimentação equilibrada** evitando o excesso de açúcares e carboidratos, priorize alimentos ricos em fibras.
- **Pratique exercícios**, eles ajudam a controlar a glicose e melhoram a sensibilidade à insulina.



- **Cuide dos seus pés**, analisando-os diariamente, evite calçados apertados e procure por lesões, pois o risco de infecções é maior.
- **Hidrate-se bem**, pois a hidratação ajuda no controle glicêmico e no bom funcionamento do organismo.
- **Tome os medicamentos corretamente:** Siga a quantidade e o horário prescritos pelo médico.
- **Evite o estresse:** Controle o estresse com atividades relaxantes, pois ele pode impactar os níveis de glicose.



INFORMAÇÕES

NÚMERO

(95) 3626-2361

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E SAIBA A LOCALIZAÇÃO:



SIGA O INSTAGRAM DA UBS



UBSCAMBARA_

Folder sobre a Hipertensão Arterial na língua espanhola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO BACHARELADO DE ENFERMAGEM
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAMBARÁ



ALUNAS: BEATRIZ CABRAL MARQUES PEREIRA
MARIA CLARA FELIX PEREIRA ARAÚJO
MELINA LIRIEL DA SILVA MELO
NICOLE PEREIRA DE ARAÚJO

PROF. DR. GIOVANNA ROSARIO SOANNO
MARCHIORI

¿QUÉ ES LA DIABETES TIPO 2?



La Diabetes Mellitus es una enfermedad en la que la glucosa en la sangre se eleva (hiperglucemia). Esto ocurre debido a **problemas en la producción o en la acción de la insulina**, una hormona producida por las células del páncreas.

La insulina tiene la función de ayudar a que la glucosa entre en las células, donde se usará para generar energía. Así, cuando falta insulina o no actúa correctamente, la glucosa se acumula en la sangre, resultando en **hiperglucemia**.

¿CÓMO IDENTIFICAR SI PUEDO TENER DIABETES?

- Sed intensa;
- Deseo de orinar frecuentemente con olor fuerte;
- Aparición de hormigas en el inodoro;
- Hambre excesiva;
- Pérdida de peso inexplicable;
- Cansancio constante;
- Visión borrosa;
- Infecciones recurrentes;
- Sensación de ardor en las piernas;
- Cicatrización lenta.



¿CÓMO PUEDE AYUDARLE LA UNIDAD BÁSICA DE SALUD?

DIAGNÓSTICO: Realiza exámenes de glucemia para un posible diagnóstico.

ORIENTACIÓN: Proporciona información sobre cuidados diarios, alimentación saludable y la importancia de la actividad física.

SEGUIMIENTO: Monitorea los niveles de glucosa y ajusta el tratamiento según sea necesario.

MEDICAMENTOS Y EQUIPOS: Proporciona insulina, medicamentos y materiales, como glucómetros y jeringas, DE FORMA GRATUITA.

PREVENCIÓN: Realiza un seguimiento para evitar problemas como lesiones en los pies, pérdida de visión, problemas cardíacos, entre otros.

DERIVACIONES: En casos más complejos, dirige al paciente a especialistas.

¿QUÉ CUIDADOS SE PUEDEN ADOPTAR EN CASA?

- **Monitoree su glucemia** y siga las recomendaciones de su profesional de salud.
- **Mantenga una alimentación equilibrada**, evitando el exceso de azúcares y carbohidratos, y priorizando alimentos ricos en fibra.
- **Practique ejercicio**, ya que ayuda a controlar la glucosa y mejora la sensibilidad a la insulina.



- **Cuide sus pies**, revisándolos diariamente, evite calzado ajustado y revise si tiene lesiones, ya que el riesgo de infecciones es mayor.
- **Hidrátese bien**, ya que la hidratación ayuda a controlar la glucemia y al buen funcionamiento del organismo.
- **Tome los medicamentos correctamente:** Siga la cantidad y el horario indicados por el médico.
- **Evite el estrés:** Controle el estrés con actividades relajantes, ya que puede impactar los niveles de glucosa.



INFORMACIÓN

NÚMERO:

95 3626-2361

APUNTA LA CÁMARA DEL CELULAR Y DESCUBRE LA UBICACIÓN:



SIGUE INSTAGRAM DE UBS:



Folder sobre a Tuberculose na língua espanhola

VEN A VISITARNOS  CALLE XXVI, 16 - CAMBARÁ, 69313-138 @UBSCAMBARA_  LUGAR DE REFERENCIA: AL FINAL DE LA PLAZA DEL CAMBARÁ. ALUNAS: BEATRIZ CABRAL MARQUES PEREIRA MARIA CLARA FELIX PEREIRA ARAÚJO MELINA LIRIEL DA SILVA MELO NICOLE PEREIRA DE ARAÚJO PROFª DRª GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI	INFORMACIÓN ► SIGNIFICADO Enfermedad causada por una bacteria, es fácilmente transmisible y contaminante, ya que se transmite por el aire, y considerada un problema de salud pública por su elevada tasa de mortalidad. ♥ ÓRGANOS AFECTADOS Principalmente los pulmones, pero puede afectar a otros órganos y especialmente a las personas que viven con el VIH..	 UNIVERSIDAD FEDERAL DE RORAIMA CENTRO DE CIENCIAS DE LA SALUD LICENCIATURA EN ENFERMERÍA UNIDAD BÁSICA DE SALUD DE CAMBARÁ TUBERCULOSE:  ¡EL AUTOCUIDADO ES TAMBIÉN CUIDAR DEL PRÓJIMO!
TRANSMISIÓN A través de la vía respiratoria, la transmisión se produce a través del aire (tosar, hablar o estornudar), por lo que recuerde que la enfermedad NO se transmite a través de objetos compartidos.  SÍNTOMAS • Tose durante 3 semanas o más; • Fiebre por la tarde; • Sudoración excesiva por la noche; • Pérdida de peso. El principal síntoma de la tuberculosis pulmonar es la tose recurrente, que puede ser seca o con flemas.	¿LO SENTISTE? HAZ LO SIGUIENTE: Es extremadamente necesario acudir al centro de salud más cercano para una evaluación y pruebas.  En caso de que el resultado sea positivo, debe iniciarse el tratamiento lo antes posible hasta su finalización. El tratamiento no debe interrumpirse!	ATENCIÓN • Tratamiento completo; • Vacunación BCG al nacer; • Utilizar maskarilla si se está infectado o se vive cerca de personas infectadas; • Mantener ambientes bien ventilados y con luz solar; • Aislamiento si está infectado; • Cubrirse la boca y la nariz al toser o estornudar; • Someterse a revisiones periódicas. Si tienes alguna duda, acude a la Unidad Básica de Salud, ¡el postinho! 

CONCLUSÃO

O projeto atingiu o objetivo pois a iniciativa de usar as tecnologias a favor dos serviços de saúde teve o potencial de aprimorar a qualidade das informações passadas ao usuário e informar a população das doenças proeminentes. Essa estratégia utilizada contribuiu significativamente para a promoção de saúde e prevenção de doenças na comunidade atendida pela unidade básica de saúde.

A utilização dos folders informativos foi proveitosa para as equipes, de tal forma que essas pudessem continuar as suas aplicações e permitiu o acesso a informações claras e precisas, principalmente para a população idosa e para a população venezuelana. Por fim, essa ação promoveu vínculo com a comunidade e a utilização estratégica das tecnologias como ferramenta facilitadora nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ângela Gilda et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. eAPE20190138, 2020.

RISO, Brígida et al. Ethical sharing of health data in online platforms— which values should be considered?. **Life sciences, society and policy**, v. 13, p. 1-27, 2017.

CLAUDINO, Livia Maria Zacarias et al. Tecnologias de Informação e Comunicação: ferramenta de educação em saúde no contexto da COVID-19. **APS em Revista**, v. 4, n. 1, p. 27-36, 2022.

BENDER, Janaína Duarte et al. Evolução da disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde do Brasil, 2012 a 2018. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240021, 2024.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1998). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória (2005) e Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2023). Mestra em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF (2015). Doutorado e estágio pós doutoral pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da UFF (2021 e 2023). Atualmente é Pesquisadora e Professora Adjunta no curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Membro integrante do Grupo de Pesquisa - Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança (GPMSMC), da EEEAAC da UFF.



Gleidilene Freitas da Silva

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2020). Mestra em Ciências da Saúde pela UFRR (2022) e especialista em Enfermagem em Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Centro Cirúrgico e Estratégia Saúde da Família. Possui expertise em metodologia qualitativa em Saúde e em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão com enfoque em na construção de produtos técnicos. Atua como professora substituta da UFRR, tutora do PET-Saúde/UFRR e coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde (GEPECS), certificado pelo CNPq e vinculado à UFRR (@gepecsufrr). Tem experiência na área de enfermagem com ênfase em saúde mental, saúde coletiva, saúde do trabalhador, centro cirúrgico, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem e Sistema Único de Saúde (SUS). Contato: gleidilene.silva.enf@gmail.com.



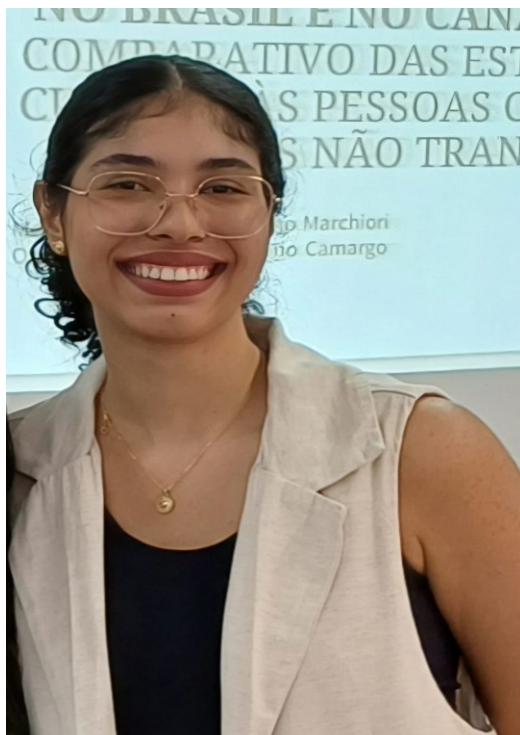
Glenda Ramá Oliveira da Luz

Enfermeira, mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2024). Especialista em Saúde da Família, Saúde do Trabalho e especializanda em Gestão de Residência e Preceptoria-DGPSUS (Sírio Libanês). Atua como coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente- NSP no Hospital das Clínicas Dr. Wilson Franco. Atua como Professora Substituta da UFRR, nas áreas de Saúde do trabalhador, saúde do adulto: aspectos cirúrgicos, doenças transmissíveis e tropicais, Internato- CASAI-L-RR, clínica médica, saúde mental, centro cirúrgico e CME. Atuou como enfermeira da linha de frente no combate ao coronavírus. Atuou como coordenadora do mesmo hospital no Bloco 5 e Equipe de Curativos. Atuou no quadro docente da Universidade Paulista- UNIP. Atuou como supervisora de estágio em saúde mental, CME e centro cirúrgico, urgência e emergência e fundamentos de enfermagem do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Ensino Técnico Pinheiro. Contato: glendaluz94@gmail.com



Francisca Andréia da Silva

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Roraima - UFRR. Especialista em Auditoria nos Serviços de Saúde e Enfermagem em Saúde Pública com Ênfase na Vigilância em Saúde. Atua como docente preceptora na Universidade da Amazônia (UNAMA) e Escola Técnica Uniclass educacional.



Jennifer Soanno Marchiori

Possui graduação em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2021), Especialização em Enfermagem Oncológica e Mestrado em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PROCISA). Tem experiência Urgência e Emergência e de estágio na área de Enfermagem, com ênfase em Atenção primária, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Maternidade e Oncologia. Atualmente atuando como Professora Substituta do Magistério Superior pelo curso de Enfermagem na Universidade Federal de Roraima (UFRR).



Alexandre Freitas Marchiori

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2007); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFES (2012); e Doutorado em Educação Física pelo PPGEF - UFES (2022). Professor Formador da Licenciatura em Educação Física - EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação, 24, 26, 44, 64, 65, 68
 Ações de saúde, 51
 Aleitamento materno, 6, 36, 37, 39, 40, 41, 42
 Amamentação, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42
 Apoio às famílias, 58, 63
 Atenção Básica, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 36, 38, 42, 43, 46, 50, 53, 57, 60, 67
 Atenção Primária à Saúde, 6, 21, 63, 64, 73
 Atendimento técnico, 57, 58

B

Barreira linguística, 68

C

Carimbos informativos, 11
 Colo do útero, 28, 30, 31, 33, 34
 Crianças de colo, 6, 60, 61
 Cuidado humanizado, 14, 15, 22, 23, 31, 39, 46, 53, 60, 67
 Cuidado infantil, 58, 63
 Cuidado pessoal, 57, 58

D

Diagnóstico situacional, 14, 22, 31, 34, 39, 46, 53, 60, 67

E

Educação em saúde, 19, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36,

38, 39, 41, 44, 47, 62, 64, 66, 68, 73

Enfermagem, 6, 7, 11, 14, 15, 19, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 43, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 67, 73, 75, 76
 Equipe multiprofissional, 26
 Estratégia Saúde da Família, 11, 12, 75

F

Fake News, 19
 Ferramenta digital, 48, 49, 52, 54, 55
 Ferramenta facilitadora, 11, 16, 20, 29, 37, 44, 64, 73
 Folders, 20, 23, 26, 43, 47, 64, 66, 67, 68, 73

G

Gestantes, 51, 52, 53, 54, 55
 Gestão de informações, 43, 44

H

Higiene, 58, 59, 60, 61, 63

I

Idosos, 13, 14, 16, 17, 18, 64, 68
 Imunizações, 19, 20
 Infraestrutura, 58, 62
Instagram, 45, 46, 47, 48, 49
 Interdisciplinar, 12, 20, 29, 37, 44, 55, 58, 64
 Intervenção, 6, 11, 22, 28, 31, 34, 36, 39, 46, 60, 64, 68

L

Lavatórios, 57, 58, 60, 61, 62, 63

M

materiais educativos, 26
medicamentos, 11, 13, 14, 15,
17, 19, 20

N

Não alfabetizados, 12, 16

O

Organização Mundial da Saúde,
20, 36, 37, 52

P

Planejamento, 14, 22, 39, 46,
53, 54, 60, 67
Planilha digital, 51, 53, 54
Política Nacional de
Humanização, 57, 58, 63
Políticas de saúde, 64, 65
Pré-natal, 51
Prescrição afetiva, 16, 17
Prevenção de doenças, 23, 34,
61, 66, 73
Prevenção de riscos, 44
Profissionais de saúde, 13, 14,
26, 31, 37, 39, 45, 46, 48, 51,
53, 55, 58, 63, 65, 66, 67
Público infantil, 59

Q

QR-code, 19

R

Reabilitação da saúde dos
usuários. A Unidade, 11

Recursos tecnológicos, 50, 51,
55
Redes sociais, 12, 21, 44, 48, 49

S

Saúde da mulher, 28, 29, 31, 34,
35, 55
Saúde pública, 18, 19, 20, 42,
52, 55
Serviços de saúde, 6, 21, 26, 28,
29, 33, 44, 45, 48, 51, 55, 57,
58, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 73
Sistema reprodutor feminino, 34
Sistema Único de Saúde, 11, 12,
17, 28, 29, 45, 59, 65, 75

T

Tecnologia, 6, 26, 43, 44, 45, 47,
48, 49, 53, 55, 68
Tecnologia de Informação e
Comunicação em Saúde, 64,
65
Tecnologias da Informação e
Comunicação, 50, 51
Tecnologias em saúde, 44, 49,
66
Transformação digital, 45

U

Unidade Básica de Saúde, 11,
12, 13, 14, 19, 28, 30, 36, 38,
43, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 59,
65, 66

V

Vacinação, 6, 19, 20, 21, 22, 23,
26, 33

ISBN 978-65-5388-364-2

